

23
ABRIL
1960

Careta

10 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO
2704
ANO
LII



POLÍTICA

JK — TENHO APELADO PARA O PATRIOTISMO DOS DOIS, JECA, ELES PORÉM NÃO SE ENTENDEM! ...

**Seu irresistível prazer
pelo Brahma Chopp...**

começa pelo aroma!



À medida em que seu copo se enche de Brahma Chopp e sua espuma generosa vai se transformando na cristalina e borbulhante cerveja que você tanto gosta... logo se percebe o aroma tentador do Brahma Chopp. E, antes mesmo que seus lábios toquem no copo, você começa a sentir aquela satisfação... aquele prazer que só Brahma Chopp proporciona! A qualidade de Brahma Chopp, que resulta de seus finíssimos ingredientes, salta aos olhos... e como agrada, mesmo ao paladar mais exigente!

BRAHMA
Chopp

tem o aroma do melhor lúpulo
tem a pureza do melhor fermento
tem o sabor do melhor malte



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Merumby, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curitiba
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

LOOPING THE LOOP

Sujeira! Sujeira! Sujeira!

A GARRADO ao pôsto como a ostra ao rochedo o sr. Magalhães Pinto, em lugar de demitir-se, publica notas na imprensa e comparece à televisão e ao rádio para dar explicações que não explicam; para justificações que não justificam.

A atuação de S.S., à frente do partido da *oposição à favor*, é a mais suspeita, tanto quanto o próprio partido, que foi pura e deslavadamente vendido ao governo. E não foi apenas a este governo que o partido aderiu; de há muito foi a U.D.N. atrelada à biga governamental, desde mesmo os inomináveis dias do retorno de Getúlio ao poder, quando vários de seus próceres confabulavam com o ex-ditador. "Carreta" nunca abriu um tostão sequer de crédito àquele partido, porque desde sua fundação conhecia a vocação traidora de muitos dos seus venais integrantes.

Quem nos lê há-de recordar-se das vezes em que lhe pusemos a calva à mostra. Há-de lembrar-se do muito que escrevemos a respeito dela e de seus suspeitíssimos próceres, dentre os quais avulta, por suas atitudes dúbias, quando não claramente inconfessáveis, o sr. Magalhães Pinto.

Razão de sobra tínhamos, pois, quando publicámos, no dia 12 de Março p.p.:

Enfim, aí vem Carlos Lacerda que, aqui entre nós e que ninguém nos ouça, é a UDN. Ele sozinho faz mais barulho, mais bagunça, mais salceiro do que todos os pastelões e traidores do partido. A questão é saber em que disposição de espírito virá, após a grave exaustão que sofreu. Se vier pugnaz como dantes, é de modificar esse rumo a Brasília da cúpula udenista.

Sucedeu tal como prevíamos: o fogoso e corajoso parlamentar, mal aqui chegado, tratou de meter o bisturi na pústula para esvurmar o abscesso.

E o que está saindo do tumor é um orós, de pús e lama, conforme o havíamos predito.

A dolorosa verdade, está isso hoje plenamente confirmado, é que a corrupção contaminou o país. Raríssimos são os indivíduos que se não contaminaram. Praticamente não existe instituição alguma que não se tenha abastardado. É angustiante! É desanimador!

E é também revoltante, porque os próceres de hoje, mesmo quando acusados frontalmente, mesmo quando apanhados pela gola, em lugar de se demitirem, publicam notas nos jornais *amaciados* e vão para o rádio e a televisão controlados, tentar confundir as coisas, mediante explicações que nada explicam e justificações que não justificam.

★

O sr. Magalhães Pinto foi frontalmente acusado pelo deputado Carlos Lacerda:

"O clima da UDN é o da intriga e o da falsêta". Sua atmosfera está empestada de diz-que-diz-que, roída de perfidias. Depois de faltar ao sr. Juraci Magalhães, no compromisso de sustentar-lhe a candidatura, o sr. Magalhães Pinto faltou-me a mim e a quantos contribuíram para manter a unidade da UDN e, ao mesmo tempo, para a vitória da candidatura Jânio Quadros, dividindo as forças com que o Governo, fingindo apoiar o nome do sr. Juraci Magalhães, esperava levar a UDN à fórmula mentida da "união nacional". Tal fórmula, encerrada com a posição nobre e democraticamente mantida pelo governador da Bahia, desde a Convenção da UDN ainda está nas cogitações do sr. Magalhães Pinto e nos seus encontros clandestinos com o sr. Kubitschek.

Famos, assim, dois vencidos da UDN, depois da famosa convenção de que saiu candidato o sr. Jânio Quadros: Juraci Magalhães e eu. Ou sejam os dois companheiros da "Correio da Liberdade", os dois que, juntos, levaram a UDN ao povo.

Entre as duas orientações, de que fomos ambos expressões sem sermos nem os únicos nem, no meu caso, o mais expressivo, o sr. Magalhães Pinto escolheu uma terceira: a "União Nacional", panacéia política com a qual o povo acaba roubado e os ladrões adquirem o direito de continuar a roubá-lo.

É aqui que se encontra o segredo de tudo o que está acontecendo à UDN, da sua decomposição, a ponto de se desonrar no papel que faz com o sr. Leandro Maciel, e no que procura fazer à candidatura Jânio Quadros.

Aí se encontra a explicação, que muitos não encontram ainda, no espantoso fenômeno da boa imprensa de que goza o presidente da UDN, no exato momento em que a UDN é destruída nessa mesma imprensa. E da boa fama que garante ao presi-

(Continúa na página 27)



A PALAVRA DO MESTRE

ADEMAR — É erro perseguir os ladrões. Se houvesse um em Orós, o açúde não teria arrebentado...

GABARITO DE PORÃO

O govêrno do doutor Juscelino d'Oliveira há-de ficar, na História do nosso país, como dos mais nefastos, ineptos e desonestos. Nêle quase não há lugar para homens de bem que se não queiram comprometer nem

acumpliciar com a quadrilha que nos está reduzindo à insolvência, à fome, à miséria.

Com raras exceções temos, na alta administração, figuras que não estão à altura do pôsto. Dominam,

principalmente, os negociistas, traficantes e trampolineiros, os magnatas que acumulam as maiores fortunas do Brasil, formando classe re-
duzida de ricos e gozadores, enquanto o povo, na sua quase totalidade, luta com o maior pauperismo.

O ministro da Educação do presidente Juscelino d'Oliveira é um pobre homem, que nada entende dela, que a avacalhou ainda mais, desmoralizando-a completamente. Para embaixador no Estados Unidos se mandou um banqueiro, o senhor Moreira Sales, que pode entender de finanças, mas não tem cultura e experiência para um dos lugares mais importantes da nossa representação no Exterior, e que deveria, aliás, caber a um diplomata de carreira. Para o Itamarati, casa de altas tradições, já ocupada por homens da envergadura moral e intelectual do Barão do Rio Branco, Nabuco e Otávio Mangabeira, o doutor Juscelino foi buscar outro homem de negócios, um industrial expertalhão, que ainda agora está, subrepticamente, através de projeto indecoroso da Câmara Federal, pleiteando o monopólio do papel da imprensa no Brasil, o senhor Horácio Láfer.

São apenas três exemplos, embora haja muitos mais, para evidenciar o critério do presidente Oliveira, o seu descritério, aliás, a sua falta de senso e a sua negligência no gerir as coisas públicas.

E, quando por acaso Sua Excelência acerta, o que é raro, volta atrás, porque só se dá bem rodeado de gente ordinária. É o caso do engenheiro Marcondes Ferraz, eminente técnico que planejou e executou as obras do rio São Francisco, desde o govêrno do general Eurico Dutra, e vinha prestando, com eficiência e honestidade, serviços inestimáveis à Nação. Os presidentes Getúlio Vargas, Café Filho e Nereu Ramos, considerando o alto padrão de competência e moralidade de tão digno brasileiro, acharam por bem conservá-lo à frente da hidroelétrica que tem o nome daquela artéria fluvial. Mas o presidente Juscelino, que

nas irritações e
dores de
garganta,
tosses rebeldes
dos fumantes



pastilhas
GUTURRAIS
GIFFONI

mantém pelo tempo fora, mediocridades em postos de relêvo, na primeira oportunidade, que foi a nova eleição da diretoria da mesma hidroelétrica, se desfaz do funcionário exemplar. Substituiu-o por um apaniguado seu, de notória incapacidade, um apagado engenheiro de estradas de rodagem, só conhecido em Diamantina, que é a terra do pior dos nossos presidentes da República.

Isso define o gabarito do governador do doutor Juscelino d'Oliveira. É um gabarito de porão, mas de porão sujo e cheio de lama.

Bianor Penalber

CASOS E ACASOS

Casos que lisonjeiam:

- 1) Recolher do chão o lenço de uma mulher bonita.
- 2) Salvar de afogamento, com risco da própria vida, a vida de uma moça rica e bonita.
- 3) Descobrir a pista de um criminoso célebre e o prender.
- 4) Dançar com a filha do man-da-chuva do momento.
- 5) Ganhar um shake-hands do camareiro do presidente da República.

— ★ —

Casos que agradam:

- 1) Encostar o cano do revólver no ouvido e, depois de acionar o gatilho, descobrir que a arma estava descarregada.
- 2) Comprar um bilhete de loteria, para ver-se livre do assédio do bilheteiro, e ganhar o grande prêmio.
- 3) Encontrar na rua uma nota de cinco cruzeiros, quando já se estava conformado com a desgraça de voltar para casa à pé.
- 4) Entrar em exame tendo certeza de ir ao pau e cair-lhe o único ponto que sabia.
- 5) Ser obrigado a ir às compras com a sogra e vê-la ficar em baixo de um caminhão.

— ★ —

Casos que chateiam:

- 1) Dirigir graçola estudada a uma garôta e vê-la fazer, em troca, um sorriso de mofa.
- 2) Estudar os quatorze primeiros pontos do exame de uma matéria, e no dia da prova cair-lhe o décimo quinto.
- 3) Escorregar numa casca de banana, na hora em que se está a fazer declaração de amor a uma dama bonita.
- 4) Passar em frente da casa da pequena e topar na janela com o coração da mãe.
- 5) Casar com moça feia e sem graça, por julgá-la muito rica, e depois vê-se obrigado a pagar as dividas do sogro.
- 6) Elogiar os dentes de uma moça e depois descobrir que são postiços.
- 7) Aparecer um credor imperti-

nente, no momento de cortar o bolo nupcial.

8) Perseguir durante todo o baile uma mascaçada, e depois vir a descobrir que é a própria esposa ou uma velha coroca.

9) Pedir o relógio emprestado a um amigo e descobrir, na hora de o devolver, que ele está quebrado.

10) Coçar a perna da velha pensando que é a da filha.

11) Bulinar a perna da mesa.

12) Casar-se com moça aparentemente rica, jovem e bonita e na noite do matrimônio descobrir que ela é pobre, engana a idade e se reboca, caia e pinta.

— ★ —

Acaso que faz exultar:

Comprar passagem na Panair, perder o avião e vir a saber, pouco depois, que ele caiu.

Breno



Stiff Point

o cabelo
sem barbatana,
cujas pontas
não viram,
nem levantam.
Exclusividade
absoluta
das afamadas





Com a palavra NOSSOS LEITORES

São Paulo, 2 de abril de 1960.

À Revista "CARETA"
Seção "Com a palavra nossos leitores"
RIO, (Distrito Federal)

Senhor Redator,

Diante de notícia publicada na Seção "Com a palavra nossos leitores", número de 5-12-59, de "Caretta", em que o Sr. Antônio Villefort de Araújo faz alusão a uma "desídia" da classe bancária, pusemo-nos a campo para apurar o que havia de verdade, pelo menos no tocante à classe em que militamos. E conseguimos apurar o seguintes:

a) Que realmente o término do mandato da última diretoria do Sindicato encontrou seus associados tomados por total desinteresse pela sorte do seu órgão de classe;

b) que nada encontramos que nos leve a endossar a acertiva de que foram "elementos financiados por

potências estrangeiras" que animaram o presidente eleito, Sr. Oswaldo Carezzato, a candidatar-se;

c) que, relmente, injunções de toda ordem, a que se deixa submeter o presidente eleito, imprimem certa tibieza na administração interna do Sindicato, propiciando o clima pouco favorável à ordem e boas iniciativas;

d) que foi realmente devido à falta de outro candidato e desinteresse dos elementos ligados ao Sindicato pelo vínculo de sócios contribuintes (nunca "a classe bancária") que levaram à posse o candidato único.

Diz, finalmente, o Sr. Villefort, fazendo antes alusão à pessoa do presidente eleito como "uma pessoa qualquer", que o que ocorreu e vem ocorrendo no Sindicato dos Bancários é pouco abonador para a classe, que se inclui entre as esclarecidas do País.

No que toca à pessoa do atual presidente devemos dizer que não se trata de "uma pessoa qualquer". Trata-se, outrossim, de um virtuoso e alegre chefe de família, que pensou ter visto em estado de abandono o que lhe pareceu ser um brinquedo divertido. Aproximou-se, pressuroso, tomou-o nas mãos; cheio de curiosidade, e como não aparecesse outro para lhe disputar a posse, chamou-o para si. E agora não sabe que fazer dele. E o pior é que os que o cercam sabem muito bem... Dai o descontentamento de elementos do grupo opositor. E quanto a enquadrá-lo na categoria dos iletrados, como insinuem alguns rumores, é querer levar a grã muito elevado, o fato de ter havido desinteresse na última eleição. Deve-se não esquecer que ele integra classe que o Sr. Villefort teve a gentileza de incluir entre as esclarecidas do País e que, além do mais, se vem esforçando por manter, no Jornal do Sindicato, coluna onde se incluem pensamentos que levam a sua assinatura, além da sua fotografia.

Muito embora nos sintamos no dever de fazer — da forma que a justiça nos permite — a defesa daquele que deveria representar a classe bancária, o que nos traz, em verdade, é a obrigação que se-nos impõe, de fazer a defesa da classe em si, da acusação que lhe foi imputada.

A classe bancária teve líderes que lhes honraram todas as tradições. Podemos incluir entre esses os Srs. Milton Marcondes e Romano Lossaco. Não obstante, não atinamos por que não lutaram por melhor distribuição de verbas.

Do pagamento do Imposto Sindical o bancário não pode livrar-se. É compulsório, descontado em folha e

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.

PETRÓLEO QUINADO
PINDORAMA

LOÇÃO
PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural. PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Própria. RUA ANNA MERY, 1764 - RIO

Caretta

canalizado para o Sindicato. E em troca, que recebe? A assistência à maternidade, a médica, a dentária deveria ser gratuita, como estipula a C.L.T. (Seção II, do Cap. I, do Tit. V, do art. 592), mas não é. Não há escolas pré-vocacionais, nem gasta um único centavo com finalidades desportivas. Por que haveria pois de filiar-se ao Sindicato? Pagaria certamente mais a mensalidade de sócio contribuinte se lhe fôsse dada a certeza de encontrar na sede social, à tarde, os jornais do dia. Mas nem isso.

Inferre-se daí, pois, que dos que integram a classe bancária, somente pequena parcela está em condições de interessar-se pela sorte do Sindicato — aquela filiada a ele, através do vínculo de sócio-contribuinte, que corresponde à mensalidade de mais ou menos Cr\$ 30,00, além do Imposto Sindical compulsório, este igual ao valor em dinheiro de um dia de trabalho — constituindo estes, o contingente dos que podem votar.

Não é lícito, pois, falar-se em "classe bancária", quando se quer referir ao movimento que empossou o último presidente. Se o direito de voto (note-se que dizemos o direito de voto e não o de ser votado) fôsse extensivo a todos os que contribuem com o Imposto Sindical, o que seria medida de justiça, só então poder-se-ia falar em "classe", quando ocorresse algo de errado no seio do órgão que congrega seus elementos, como é o caso da eleição que empossou o atual presidente.

Sobre as "outras irregularidades que vêm ocorrendo", aludidas pelo Sr. Villefort, nada podemos adiantar ainda, porque em breve estaremos certamente em condições de o fazer.

Queremos valer-nos da oportunidade, para agradecer à "CARETA", uma das poucas tribunas realmente democráticas com que se pode ainda contar.

J. M. Castro

HISTÓRIA

Não há coisa mais controvertida do que uma verdade histórica. Isso porque os historiadores mentem pela gorja, sempre ao sabor das suas simpatias ou ojerizas. Os cronistas não fazem melhor. Não há história, há legendas.

Se o leitor duvida, se pensa que isso é paradoxo, faça, para convencer-se, esta experiência: procure saber a verdade sobre o importante ponto histórico que lhe submeto. O marechal Deodoro deu ou não deu, no 15 de novembro o "Viva o Imperador D. Pedro II!" saudando o homem que pouco adiante iria destronar?

Verá o leitor que há afirmações categóricas e negativas peremptórias. E ficará na mesma.

Eu creio no "viva" do marechal-fundador, porque sei que era amigo do imperador, que odiava a simples idéia de República e que foi à masorca empurrado, ar-

rastado por um grupo de fanáticos que se aproveitaram de sua enfermidade e da sua fraqueza.

Há, porém, quem não acredite nesses argumentos e creia, ao contrário, que Deodoro não tenha vivido ninguém, muito menos o imperador.

Não se diga que essas incertezas são devidas à falta de documentos escritos, irrefutáveis. Qual o documento escrito realmente irrefutável!? Uma prova "prêto no branco" é prontamente esmagada por outra nas mesmas condições, pois as testemunhas divergem e o que deixam na papel, em carta, em depoimento, em processo, é eivado de parcialidade e contradição.

Depois, o documento é não raro vago, carecendo de interpretação. "Dê-me duas linhas de um sujeito qualquer, dizia o outro, que nelas encontrarei motivo para mandar enforcá-lo". Eis o que significa um texto escrito, na opinião de um político arguto, em expressão tão pitoresca.

Por isso eu não creio em nada das páginas da História. Os incrédulos, aliás, são hoje legião. Procura-se rever a História, retificar-lhe os juízos, isto é, substituir uma hipótese por outra, uma mentira por outra mentira, ao gosto do intérprete.

E acrescenta-se que há documentos falsos, como o telegrama de Bismarck e aquele que forjou o chanceler Zeballos para complicar as relações entre o Brasil e a Argentina

J. Frazão



Após o banho nada melhor

Perfumado
à base de
finas essências

Talco
super fino



**TALCO
FLORAMELIA**

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA.

Rua Francisco Manoel, 273
Rio de Janeiro - Tel. 29-0867

PERFUMARIA FLORAMELIA MEIO SÉCULO A SERVIÇO DE SUA BELEZA



PUDÉRA

ELA — Sabe, meu bem, as estatísticas dizem que a mulher casada vive mais do que os homens!...

O Homem sem Inimigos...

O sacerdote, percorrendo o Sertão mineiro em missão religiosa, hospedou-se na casa isolada de um ta. baréu, que ficava à beira da estrada.

A família do caipira compunha-se da mulher, cabôcla meã de idade, baixa e magra e de uma preta velha, desdentada e sêca, que fazia todo o serviço da casa.

A choupana era o que havia de mais modesta. Por mobília tinha uma mesa de pinho e três caixotes frascos. Pelas paredes viam-se armas velhas, semi-desmanteladas, e fações. Nem uma só imagem de Cristo nem de Nossa Senhora. Nem mesmo uma cruz, a estampa da Ceia do Senhor ou gravura de algum Santo.

Foi o missionário recebido sem regosijo, o que atribuiu a acanhamento do sertanejo. Foi-lhe, não obstante, oferecida modesta ceia: leite de cabra, ovos e milho cozidos, bananas, café e cedida a sala para o dormido.

Reconfortado o estômago, lembrou-se o padre de dar início à catequese do pobre homem, conquistando aquela alma para as delícias do Reino do Céu.

— Meu irmão, você é cristão?

— **Sô sim sinhô** — respondeu o sertanejo.

— Ouve missa aos domingos?

— Sempre que posso, seu Padre.

O arraial é daqui a quase três léguas, mas, quando não tenho impedimento e consigo **apanhá** a égua o tempo, vou à missa.

— E jejuia na Quaresma?

— Sim **sinhô**. Na Quaresma e às vés no resto do ano. Seu Padre sabe, a gente **somo** pobre e o **rejume** do pobre é o jejum.

— Mas o jejum involuntário, meu irmão, não serve. É preciso jejuar para mortificar o corpo, oferecendo êsse sacrifício a Deus.

— Mas, seu Padre, será que se eu jejuá nos ôtros dias do ano, quando arranjo comida, será que eu vou **quentá**?

SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS



O MAIOR PRODUTO DE
TODOS OS TEMPOS
PARA PRESERVAR O
VIGOR E A BELEZA
DOS CABELOS



PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

Laboratório SEIVA DE MUTAMBA — Rua Vitor Meireles, 68, Rio

— Aguenta, sim. Deus lhe ajudará. Confessa-se você pela Páscoa?

— Sim, **sinhô**. Todo ano vou à desobriga.

— Isso não basta a um bom cristão. Para seguir a lei de Deus e entrar no Reino do Céu, é preciso ainda amar ao próximo como a si mesmo. Deve-se amar a todo mundo, até aos próprios inimigos.

— Ah! Lá isso é que **num** é possível, seu Padre!

— Não é possível, meu irmão?! Lembre-se de Cristo, que amou e perdoou aqueles que o crucificaram. Nós somos obrigados a seguir-lhe o exemplo.

— Mas eu **num** tenho inimigo, seu Padre.

— Ah! isso é outro caso. Você então não tem inimigo? Nem um **sãozinho** para remédio?

— Tive muitos, mas o último deles eu liquidei hoje de **menhã** bem cedinho. Dei-lhe um tiro no pé do umbigo.

O missionário arregalou os olhos, fez o sinal da cruz, e, apesar de já ser noite escura, mandou o **camarada** arrear os animais e tocou-se para o pouso seguinte...

Bonifácio

PALAVRA DETESTADA

— Não tenho outro remédio, dizia Quirino Boanerges fitando as espirais de fumo que saíam do cigarro e subiam para o teto, senão dizer-te que meus negócios vão de mal a pior... Tenho perdido dinheiro nas transações últimas... Estás escutando, meu bem?

— Estou, meu amigo. Bem sabes que não sou surda.

— Mas é que nada respondes às minhas ponderações...

— Que queres, afinal, que responda? Dizer-me que tens perdido dinheiro nas últimas transações... Que remédio posso dar-te para isso?

— O dever da mulher é interessar-se pelos negócios do marido. Imagina, por um momento, que eu morra um desses dias. Sim, imagina. Se

não souberes dos meus negócios, como te haverás?

— Ora, não falemos em coisas tristes, sim?

— Pelo contrário; falemos porque é isso necessário. Tú bem sabes que sempre satisfação de bom grado todos os teus caprichos...

— Nem todos!

— Como não? Acaso já me neguei a satisfazer algum desejo sensato teu?

— Sim, mas sempre negas.

— Ora, filha. Isso, às vezes, é necessário. Se o não fizesse, acabarias por pedir-me, para fazer postigos, uma mecha de cabelos do senador Vilas Boas.

— Eu?! Você está doido! Para que haveria de querer cabelos azulados?

— É modo de dizer, mulher... Mas voltemos ao assunto. Digo-te que meus negócios vão mal, que tenho

tido sucessivos prejuízos, que precisamos, pois, fazer economias.

— Mas, filho de Deus; economias em que, se nada temos de superfluo?

— Ora, sempre há-de haver. E depois, começar é que custa. Eu, por exemplo, comecei desde hoje a fazer a barba em casa. Isso já representa economia de quinhentos cruzeiros mensais.

— Olhem a grande economia!

— É para principiar. E tú, que farás para poupar nossos rendimentos?

— ?!...

— Pensa, minha filha e resolve. Cada qual deve fazer algum sacrifício.

— Achei!

— Que foi?

— Eu própria cortarei os teus cabelos!

Brito



FERTILIDADE

Careta

não pode mais, até faz vergonha. Miséria assim também é demais.

— Vai falando... a panela de dinheiro tá lá debaixo da cama. Aquilo é comidinha gostosa... Houve uma gargalhada.

Quando se viu no campo Mateus, que atravessara a vila de cabeça baixa, remoendo ódio surdo, estacou o burrico e desabafou:

— Oia que já é caiporismo! Enquanto eu não lembrei de **comprá** o diabo das terras ninguém as quis. Foi pronto eu **pensá** no negócio, **pra** logo **aparecê** **compradô**. Diabo de sorte! O outro não **qué** o meu sítio de **vórta**, diz que não vale nada, que fica num buraco. Não sei, mas eu vou vivendo. Se ele quisesse, nem que fosse por quinhentos mil réis eu dava e então fechava logo o negócio...

Tocou vagarosamente pelo caminho deserto. O sol batia de chapa, sol de Janeiro.

As ervas amolecidas derreavam-se, cheiro morno de campos secos enchia o ar, a terra parecia recoberta de preia: dunas alvejavam sarapintadas de matos. Longe eram lampejos d'águas paradas, córregos que fulgiam com cintilações de lamúrias.

Raros pássaros voavam e no recesso das muitas insetos estrejavam, cigarras pareciam chiar ao sol abrasante. Lombos lascados de rochedos fulguravam. — "Deus não **qué**".

Na encruzilhada a venda do Luiz Baveira, ponto dos trabalhadores e dos mascates, estava àquela hora cástida, deserta. Sob o alpendre um grande cão dormia às mósas. Quando a carriola passou uma voz bradou do fundo da casa:

— Éh! tio Mateus... Onde é que vai com este sol? Entre para descansar um pouquinho.

Ele reteve o animal:

— Vou tocando, seu Luiz. **Tou** **com** **trabalho** **cumeçado** e o tempo não tá da gente se **fiá**. **Vosmicê** não vê? Se não **vinhé** uma chuvazinha não sei que há-de **sê** de nós: vai tudo embora queimado.

— É verdade. E parece que não temos água tão cedo.

— Tá com jeito.

— Então já sabe quem assentou praça na cidade?

— Quem foi?

— O Miguelinho.

— O tá **Lu** busca lá em casa? Assentou praça? **Miô**. Agora é que ele vai **vê** o que é bom.

— Qual! não dura muito. Mais dia, menos dia deserta. Ele pensa que a vida de soldado é só grande gala, pagodeiro de música, espadinha e namôro. Ele vai ver.

— **Oia**, se tem que **morrê** que morro lá longe, senão são **capaz** de **dizê** outra vez que eu matei ele, esses **canaia**! Mas eu já sei: aquilo foi coisa daqui **mêmo**, partiu daqui, que os **home** da cidade não **podio**

advinhá que eu vivia no meu buraco. Foi coisa daqui **mêmo** me **fazê** **má**. Mas Deus é grande! Deus não dorme.

— Isso é que é. Mas entre um instante, tio Mateus. E o Luiz atravessou o balcão, saiu à porta em mangas de camisa, esfregando os braços. Era um homenzinho moreno e sêco, picado de bexigas. Enormes bigodes punham-lhe dois tufos acima da boca, dando-lhe ao rosto o aspecto de focinho; os olhos encoados, espiavam por entre cerradas sobranceiras densas.

— Não, seu Luiz; vou tocando:

(Continua na pág. 14)

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



OLEO DE LIMA



ELAS POR ELAS...

— Com esta você não contava, hem, minha velha?!

SIMBOLISMOS

Acuado, aperreado, encostado à parede pelos que o desafiavam a inaugurar realmente a nova capital do Brasil na data prefixada, o in-

ventor de Brasília acaba por declarar, às vésperas da festança e vendo mesmo a impossibilidade da transplantação, que a mudança para o planalto vai ser apenas simbólica.

Nada de extranhar. Esse presidente tem governado com símbolos,

alegorias, representações, figurações apenas da realidade.

Símbolos, as metas, cujas maravilhas constam dos discursos e mensagens, mas ninguém sente nem vê. O tal desenvolvimento de cinquenta anos em cinco, toda gente percebe que foi um modo de dizer, um mascaramento do real e positivo, como a vertigem progressista do ditador quinquenal anunciada naquele discurso em Minas, na inauguração de certa fábrica.

O que não é símbolo no governo atual, o que é verdadeiro e palpável, é o gasto louco, a desordem e o abuso do poder. É a nomeação de um menor para cartório que rende duzentos contos mensais. A expulsão do técnico operoso e competente que erigiu Paulo Afonso e lá trabalhou onze anos, sacrificando repouso e conforto, para lá meter um bacharel em direito. A nomeação para polpudos cargos públicos de sujeitos cujo único mérito é o de terem nascido em Diamantina, terra do presidente-cornucópia. A abusiva remessa de máquinas do açude de Orós para operarem na estrada Pará-Brasília, disso resultando o atraso da conclusão da barragem que está ameaçando ruir com perigo de milhares de vidas.



Isso não é sonho, isso não é símbolo: é a dolorosa realidade. É o governo real do homem, para cuja eleição se fizeram todas as manobras e para cuja posse os tanques do então general Lott tiveram de dar um passeio pelo campo de Sant'Ana...

Post tantos tantosque labores... o que resultou foi esse governo de blefe e, pior que isso, de violência ditatorial, que descompõe pela televisão os adversários e não lhes permite a resposta pelo mesmo meio de divulgação.

Severino

FERIDAS?
ULCERAS?
ECZEMAS?

**POMADA
S. LAZARO**

UM SANTO REMEDIO
USADO EM TODO O BRASIL DESDE 1886

ASMA? E SUAS COMPLICAÇÕES - CIGARROS ESTRAMONIO GONZAGA

CRAVOS,
ESPINHAS
E TODAS AS
AFECÇÕES DA PELE
POMADA
S. LAZARO
NÃO FALHA

Careta

torne
seus cabelos
mais firmes
e resistentes



ÁGUA DE QUINA
PINAUD EM DOIS TIPOS
À SUA ESCOLHA:

Com óleo, de fórmula francesa, contém preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos. Eis porque a Água de Quina Pinaud fixa melhor... sem empastar!

Sem óleo, com as exclusivas virtudes tônicas da quina, a Água de Quina Pinaud substitui, com enorme vantagem, qualquer loção não oleosa, na limpeza do couro cabeludo!

com a revigorante ação comprovada da

água de quina **PINAUD**

Sim, você não pode mais se descuidar! É preciso combater, imediatamente, a queda dos seus cabelos, a caspa e a seborréia, com a rejuvenescedora, perfumada e incomparável Água de Quina Pinaud! Além disso a Água de Quina Pinaud é recomendada, ainda, para ser usada por toda a família.

Adquira logo sua Água de Quina Pinaud!

Um barbeiro conceituado recomenda
sempre o uso da Água de Quina Pinaud
pelas suas excelentes virtudes tônicas



PINAUD *Paris* Perfumistes desde 1810

Crônica da Saudade

é hora de serviço — a terra tá chamando o braço. Pode sê que à noitinha, se Deus não mandá o contrário, eu dê um pulo até aqui.

— Pois apareça. Há sempre gente para prosa.

— Né Raymunda boa? Os pequenos de saúde?

— Tudo bem...

— Então até logo, seu Luiz.

— Até logo, tio Mateus. E a cariola partiu. Mateus, sempre desconfiado, ao entrar na trilha que levava ao recôncavo, voltou a cabeça e resmungou:

— **Prá convidá tá pronto.** Quem vê pensa que êle vai oferecê alguma coisa, pois sim! **Ôio tá qui** — e bateu na bolsa. É só ganância. **Trabeia!** Não é encostado no balcão, botando água na cachaca, que eu ganho a minha vida; é no duro, cavando até **rebetá.** Pra cá vem de carrinho.

Antes de avistar a cabana ouviu os latidos dos cães: "Ai, rapaziada!" Os animais, reconhecendo-o, vieram, em bolo, recebê-lo ganindo, saltando. O burrico amudou os passos satisfeito e o cabôclo, lançando os olhos à roça onde fôlhas sêcas dos milhos farfalhavam, meneou com a cabeça, desanimado:

"**Qué!** assim não vai. Tudo queimado. Também é um sol **mêmo de matá.** Que planta é que pode **vivê** assim? só cardo e pita".

O céu azul reluzia e tudo em tórno — árvores, arbustos, ervas — ressentia-se da sêca. A terra estava brancacento, esturrada, em duros torrões e as formigas desfilavam pelos caminhos, carreando achegas.

A sêca continuava. Córregos, que desciam sussurrantes do coração da serra, foram desaparecendo sorvidos pelo sol. As ervas viçosas, que lhes cobriam as margens, feneceram, ficaram em talos e em gravetos ericados.

As fôlhas encorcoradas formavam os leitos ressequidos das águas estancadas.

O adusto milharal cinzento estralejava e tôdas as árvores, com a fo-

lhagem côncava, enrolada, mostravam os troncos escamados, como se os houvessem tostado labaredas.

As pedras escalavradas, que apareciam como enormes cicatrizes, em diferentes pontos da serra frondosa, concentravam o calor queimando toda a vegetação que lhes crescia em tórno.

A terra estalava, abria-se em fendas, atorroava-se, descoloria-se, exangue. Apareciam raízes retorcidas e, por tôda parte, em veias negras, gordas formigas mourejavam armazenando.

Ao amanhecer as aves enchiam os ares claros de vozes — era uma festa álaque — chilros, pios, arrulhos e reclamos, mas com o sol tudo concentrava-se, o silêncio impunha-se, pesado e fúnebre, só interrompido pelo estralar dos ramos ou pelo pio enfadonho dos anuns ras-teiros.

O desânimo era geral. Já se falava em preces, promessas, uma procissão com a Senhora da Lapa, através dos campos, para conjurar a calamidade que ia reduzindo a deserto a zona amerceada.

Mateus, levantando-se ainda com o escuro, ficava à porta da cabana olhando as estrêlas luminosas, a repuxar a barba. Subia ao pomar e, com entemecida piedade, como se falasse às filhas, dirigia-se às árvores, lastimando-as, animando-as depois, acorçoando-as para a luta com o sol:

"Coitadas! **Ôia** só como tá tudo! Nem que tivessem ido no fogo. Até parece que têm feridas. Tem **corage,**

gente. Chuva não tarda ai e quando **vinhé ocês toma** um fartôc. Não desanima. Isso acaba. Não é ocês só **qui tá** sofrendo, é tudo, **Ôia** serra mãe, tá foveira que nem parece a mesma. Sol não tem parente nem conhecido, vai queimando tudo. Tem **corage...**"

E acariciava os troncos ásperos, afagava os ramos, desenroscava as fôlhas. Às vêzes, só com o roçar por âles, os galhos estalavam, partim-se já sêcos. Êle apanhava-os, mirava-os, meneando com a cabeça tristemente, apiedado.

As flôres morriam em botão, os renovaos mirravam. "Não escapa nada. E os bichos? coitados!" Procura-va os animais que andavam entristecidos, entrezilhados. Os bois recolhiam-se à sombra das árvores, magros, sonolentos, ruminando de olhos semi-cerrados; as cabras metiam-se nos grotões, saciando-se nos restos d'água que miçavam gota a gota; o cachorrada passava os dias em tórno da casa, estirada de ventre em terra, arquejando a babar esfafo-da; as aves só à tarde apareciam de asas frouxas, empoleirando-se nos ramos. Uma névoa, como fumo de rescaldo, subia dos campos aquecidos e as cobras, que o calor assanhava, cruzavam-se nos caminhos ou dormiam enrodilhadas, tão entorpecidas que nem davam pelo cabôclo que as matava dum golpe de enxada, partindo-as de meio a meio.

"É só essas porcaria que aparece. o **calô** bota elas **pra fora**".

Que fazer? lutar com o sol? De que valia sair cedo, meter-se no mato com aquele fogo em cima do corpo, para ver tudo morrer de sede? O melhor era esperar a chuva. Mas a chuva não vinha.

Às vêzes atroavam vagas nuvens de trovoadas, ao longe, núvens rolavam lentas passando para o lado do mar. Êle seguia-as com o olhar, falava-lhes, chamando-as:

"**Uei!** antonce, rapariga? Onde é que **ocê** vai?

Fica aqui. Despeja nas plantas toda essa água **qui ocê** bebeu no mor. É aqui **mêmo**, para aí."

Mas as núvens prosseguiram, pes-



PILOGENIO

savam, arrebanhadas, como em arribação, para outros lugares mais favorecidos e o azul reaparecia calmo, rútilo, reluzindo com o sol, estrelado à noite ou com o branco luar que se estendia serenamente pela serra e pelos campos.

Nem mesmo os sapos coaxavam, pareciam haver desertado em demanda de águas, mas os pirilampos surgiam em miríades — como larvas do fogo, a prole alada do próprio sol que saía da combustão, ardendo.

Mal escurecia eram luzes pululando em todos os cantos, em enxames vividos como fagulhas que subissem de imensa fogueira. Sobre os campos quietos pairavam vivas centelhas, vinham da serra em chusma, rompiam dentre as árvores, pousavam, cintilando, no sapê da cabana, entravam luci-luzindo, incrustavam-se nas folhas, arrastavam-se pela terra; às vezes ele sentia-os no corpo, via-os nas mangas da camisa, nas pernas. Bezouros enormes passavam de esfuzio, iam de encontro às paredes, mariposas, núvens de mosquitos azoïnavam girando, cascudos farfalhavam nas folhas, insetos estranhos chegavam, punham-se a rondar a cabana e o cabôco a enxotá-los desesperado, frenético, bufando densas baforadas de fumo contra os pernalongos que zumbiam rodeando-o ávidos, ou esmagando a patadas as fulgentes taturanas que deslizavam como tições acesos.

Era o seu mundo misterioso, porque o outro, o que se estendia da cerca para diante, lhe era hostil — tudo que ele conhecia e estimava ali estava — a terra, as árvores, os animais, os ventos, as estrêlas, as núvens.

E falava-lhes, com eles conversava, pedia-lhes auxílio, dava-lhes conselhos — eram como amigos fiéis com os quais vivia em íntima relação.

O mesmo sol, que lhe matava a roça, era seu amigo, bom amigo. Quanta vez, no Verão, ao clarear da manhã, saía à porta da cabana para conversar com ele:

"Océ já vem, seu barba de fogo? Océ já vem vindo mansinho, mode

fazê má a gente, seu danado? Oia lá! anda teu caminho, mas não começa com a tua maldade, senão, senão! Océ ontem já queimou lá embaixo um bandão de planta. Toma tento, seu barba de fogo. A gente não tá aqui trabaçando mode ocê desmanchá o trabaio da gente, la-gartão! Océ mêmo é que é um la-gartão..."

Se era a lua, tinha meiguices amorosas, ternuras de namorado: "Fazeira que nem muié. Faz gosto. Tô da vestida de branco, ôia só... parece que vai casá. Oia só o dengue... Levanta o véu, rapariga. Océ não tem pena de arrastá o véu por essas lagôa suja? Levanta o véu".

E extasiado, sob o encanto misterioso do luar suave, dizia: "Quá.

Nosso Senhô é grande! É grande mêmo! Fazê tudo isto assim direito, regulado que não há meio de falhá... É grande mêmo..."

E chegava a esquecer a miséria enlevado na magnificência da noite, contemplando os campos, a serra, as outeirinho, lindamente vestidos de clarão diáfano.

Deitado, porém, pensando no sítio de beira mar, suspirava rendido. Se já não contava com ele, com aquela sêca, então, fora-se-lhe toda a esperança. Deixara de acumular. O pouco que fazia lá lhe ficava na venda em farinha, azeite, em fumo, em pão, em carne, bacalhau; as vezes mesmo, apertado pela fome, pa-

(Continúa na pág. 31)

O toque final da higiene



POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO





PUDOR

— Eu sei que a moda é sóia curta, filha, mas eu fico tão envergonhada!

"NÃO-ME-TOQUICE"

Não-me-toquice ou não-me-toquis-
mo, como quiserem, é o privilégio
que se arroga um ditador mascarado,
como o presidente democrático-fascis-
ta que aí está no Poder, de fazer o

que lhe dá na veneta e arrolhar a
bôca dos oposicionistas, impossibi-
litando-os de lhe dizer verdades in-
cômodas, cara a cara.

Assim, pode o ditador desman-
dar-se, agredir e até caluniar os ad-
versários sem medo a revides — co-
mo o toureiro que foge aos cornos do

toureado, metendo-se por traz de um
tabique.

Não é coisa elegante, isso, nem
decente, mas a um ditadorzinho é
absolutamente útil.

Vejam o que ocorre om a televi-
são: um jornalista, Hélio Fernandes,
marcado pelos homens da situação,
está ilegalmente proibido de apare-
cer ante as câmaras — coisa muito
desta democracia de bôrra, em que
nos consumimos a comer escorpiões.

Convidado a comparecer a um
programa, conseguiu o jornalista, da
magnanimidade dos sobas, sobinhos,
sobões e soborrões totalitários e to-
talmente estúpidos, uma licença a
título precário — comprometendo-
se a não atacar o presidente Jusce-
lino. É, ou não, meter-se por traz
do tabique?

O jornalista aceitou a condição,
corando de vergonha. Pois à última
hora os donos da terra roeram-lhe a
corda — e não o deixaram falar de
modo nenhum. Vejam que gente!

Todo mundo, inclusive o maréchal
Lott, vivia afirmando por aí, intumes-
cendo o peito, que a Petrobrás era
intocável. Pois passou o tempo e a
gente hoje sabe, de ciência certa,
que está tocada, retocada, furada e
esvasiada. E acaba verificando que,
no Brasil, intocável mesmo, só exis-
te o presidente Cubicheque.

E toquemos... para a frente!

Zózimo

— ★ —

RIMAS

Os adversários da rima têm um
argumento que me parece forte:
quantas vezes **mudas** há de rimar
com Judas?

É verdade que seus amigos ob-
jetarão: se a rima acabasse cansan-
do, Baudelaire não rimaria dois sé-
culos depois de La Fontaine!

S. F.

— ★ —

É na RIALVA ROUPAS
Que os HOMENS compram MODERNAS
E DE QUALIDADE
127 • Av. Mar. Floriano • 127



PARA AS PERNAS: PARA PERNAS ÁSPERAS, BRITADAS PELO FRIO INTENSO OU QUEIMADAS PELO SOL, MASSAGENS COM ANTISARDINA N. 3 RESTITUÍRÃO O PRIMITIVO FRESCOR DA PELE. ●



PARA O COLO E PESCOÇO: PARA EVITAR A FLACIDEZ DOS TECIDOS DO PESCOÇO E EMRELEZAR A PELE DO COLO, UTILIZE ANTISARDINA N. 2. DURANTE O DIA PROTEJA-SE COM ANTISARDINA N. 1.



PARA OS OMBROS: NA CORREÇÃO DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE DOS OMBROS, FAÇA LEVE MASSAGEM COM ANTISARDINA N. 3, ATÉ SER O CREME TOTALMENTE ABSORVIDO.

troque um minuto diário por beleza e saúde!

Apenas um minuto diário... e ANTISARDINA transforma seus encantos naturais em motivos de inveja e admiração!

ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com 3 fórmulas distintas. ANTISARDINA nutre as células, limpa e clareia a epiderme! É uma garantia de beleza e saúde da pele!



PARA AS MÃOS: ANTISARDINA N. 1, À NOITE OU AO SAIR, PROTEGE AS MÃOS EVITANDO QUE FIQUEM ÁSPERAS OU VERMELHAS. APLIQUE ANTISARDINA N. 3 PARA REMOVER MANCHAS E ASPEREZAS.



PARA O ROSTO: ANTISARDINA N. 1, EXCELENTE BASE PARA PÓ, PROTEGE A PELE SA CONTRA O APARECIMENTO DE IMPERFEIÇÕES. PARA ELIMINAR SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC., APLIQUE ANTISARDINA N. 2.



PARA OS BRAÇOS: AS VERMELHIDÕES E ASPEREZAS, TÃO COMUNS E QUE ENFEIA TANTO A PELE DOS BRAÇOS, COM ANTISARDINA N. 3 DESAPARECEM FÁCILMENTE.

Antisardina

O SEGREDO
DA BELEZA
FEMININA



VOCÊ PODERÁ SENTIR UMA LEVE REACÇÃO INICIAL AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE ANTISARDINA NAS FÓRMULAS 2 E 3. ESSA REACÇÃO, NATURAL E BENEFICA, DESAPARECERÁ COM O USO DIÁRIO DO MODERNO CREME REVITALIZADOR DAS CÉLULAS DA EPIDERME.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA

O MUNDO COMO É

Só os poetas imaginam um mundo de beleza, de justiça e de amor. O mundo real foi, é e talvez por muito tempo ainda seja o contrário de tudo isso. "O mundo moderno sucumbe sob uma invasão de fealdade!" exclamava a romancista de **Afrodite**, fingindo acreditar que o mundo antigo fôsse coisa mais bela e melhor e que tivesse havido mesmo uma Idade de Ouro na história da Humanidade. Mentira. A história do homem sobre a terra é um rastro de sangue, de miséria e de violência. "A história é uma sepultura, não convém remexer-lhe a podridão!" Aconselhava Mirbeau.

O mundo antigo teve figuras de tiranos, de hipócritas, de roubadores, de que os atuais são simples cópias. Nem ao menos melhoradas; não houve progresso.

Vejam o espetáculo do mundo de hoje. Na União Sul Africana o branco continua sua opressão sobre o negro, como há um século na Argélia, em Marrocos e no Egito. Protestos universais, mas a violência não cessa. E a discriminação das raças parece anunciar nova guerra de secessão nos Estados Unidos.

Entrementes, continuam as conversações ou, antes, as conversas fiadas sobre o desarmamento universal. Impasse. Ninguém se quer desarmar e os desar-

mados armam-se. Como a Dinamarca, país pacífico, que se transformou em base de teleguiados.

Um medo universal faz tremerem pernas tidas por todos como seguras. Uma simples mulher, professora de russo e chinês, desempregada no Rio, pretende ir para o Canadá. O Canadá, aquele colosso, teme-se das saias e expulsa a mulher como "perigosa para a segurança nacional". Que segurança, hem?

Não parecemos também muito seguros de nós mesmos; é o que faz crer a proibição de desembarque dos marujos e de visita de jornalistas nossos a bordo do navio soviético que arribou ao Rio para que fôsse feita operação de urgência num tripulante.

A despeito de todas as afirmações de chefes civis e militares — de que estamos seguros como postes, o pescador do baleeiro russo é capaz de sovieterizar esta choldra. Aqui só entra dançarino de **ballet** ou acrobata e urso de circo. O almirante Pena Boto parece ver com um só olho.

E a estupidez nacional continua ovante: os governistas deram agora de descompôr os opositores às loucuras de Brasília. Como se com essa peneira suja conseguissem tapar as verdades solares da crítica...

Enquanto isso vai indo, continua-se a furtar escandalosamente, a contrabandear, a fraudar neste despoliciado país. Não há forças para derrubar a cidadela do contrabando que é Belém do Pará (aonde vai ter a favorável estrada de Brasília).

E para mostrar que munto é este, o casamento de uma apagada princesa da Inglaterra concentra as atenções de todo o orbe, como já se concentrou quando de seu fracassado romance com o aviador desquitado.

A França estourou sua bombinha e Tartufo está fingindo que vai bolir naquela ratoeira da ilha Formosa, em que o chefe "nacionalista" continua a envelhecer com seus poucos milhares de soldados prontos para... a reforma, sem esperança de serem substituídos.

E aperta-se o cerco norte-americano em torno da Cuba revolucionária. O dogue ianque arreganha os dentes para morder a ilha — linguíça das grandes Antilhas.

Afinal, Havana é a Méca dos políticos de todo o mundo, ou não? O russo, Jânio, Adáuto, toda gente quer ver aquilo como é. Para quê? Quanto aos nossos, duvido de que o exemplo de Fidel Castro lhes sirva de alguma coisa. Nossos revolucionários, bons-môços, a primeira coisa que fazem, se vitoriosos, é replantar a tiririca que antes combatiam, dando-lhes postos de mando, restaurando-lhes o prestígio político. Foi assim em 1889, assim foi em 1930 e assim será sempre.

Eu lhes dei, leitores, o retrato do mundo de hoje.

Zoroastro

PARA VOCÊ!



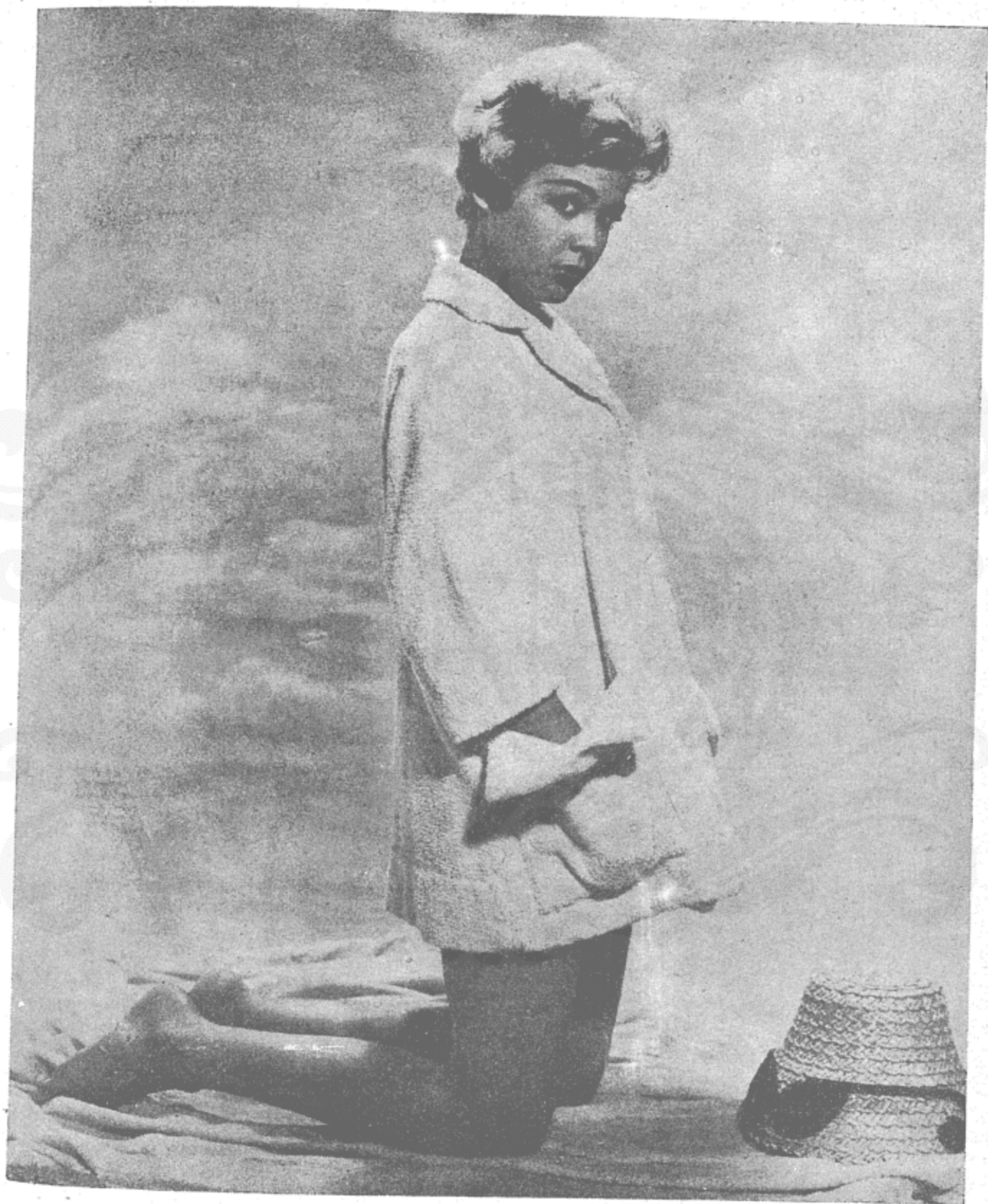
SEMPRE
O MELHOR...

PHENOMENO

TARRE

ÓLEO LOÇÃO BRILHANTINA

Carreta



DE HOLLYWOOD

DENTRE os mais disputados "brotinhos" da cidade do cinema se destaca a bela e sedutora Sandra Dee. Essa lourinha linda, de olhos escuros

e tez tostada, ainda é muito jovem, pois completou, faz pouco, 17 primaveras. Não obstante sua tão tenra idade, já atingiu o estrelato e a maturidade.

Quem tiver dúvidas é só assistir ao importante papel dramático que defende em "Amores clandestinos" (A summer Place), para convencer-se.



Sandra Dee tem por lema: "Ser estrêla tôdas as horas do dia". De acôrdo com essa sua opinião, têm as atrizes cinematográficas obrigação de provocar admiração, tanto nas telas dos cinemas quanto na vida real.

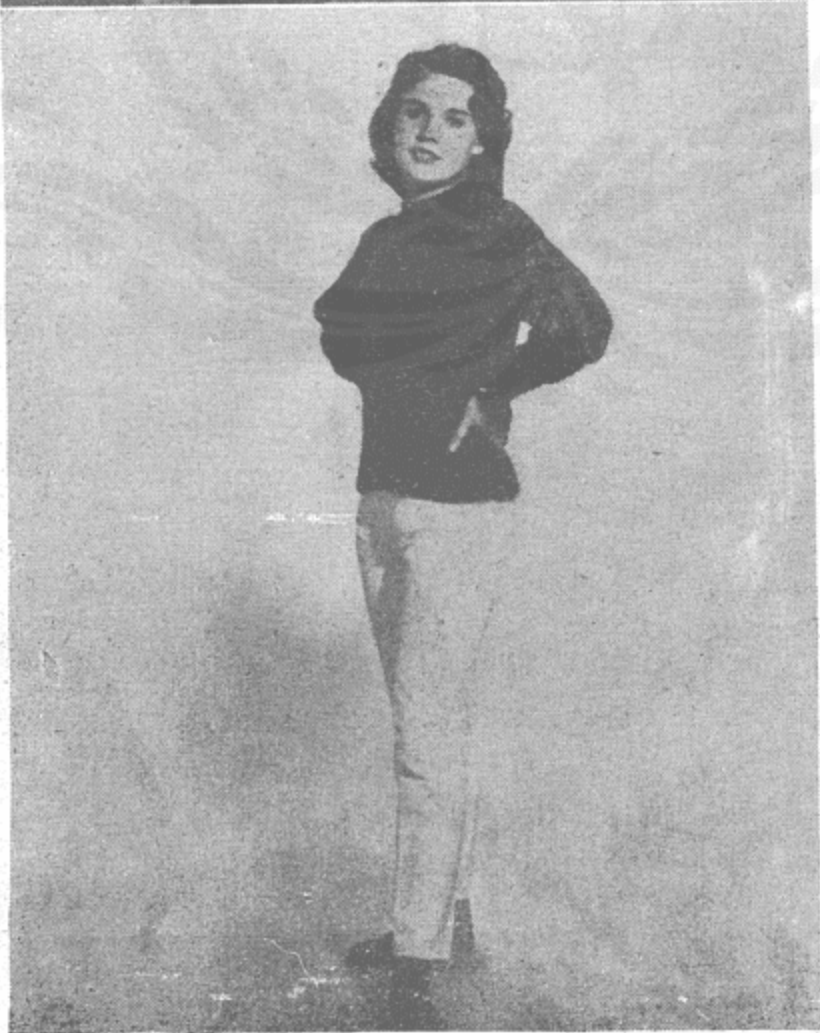
Segundo ela, causa aos fãs verdadeira decepção, vê a vampiresca criatura, que os fez ansiar, em calças blue-jean e descabelada, comprando ovos, cenouras e rabanetes numa quitanda ou supermercado.

Por saber disso é que Miss Dee é cento por cento alinhada, a qualquer hora do dia.



Esta dona muito bôa é Donna Sue Needham, que fêz seu *debut* cinematográfico em "A luta de cada dia". Dona de formidável corpo e sorriso encantador, é disputadíssima pelos fotógrafos e diretores de Hollywood.

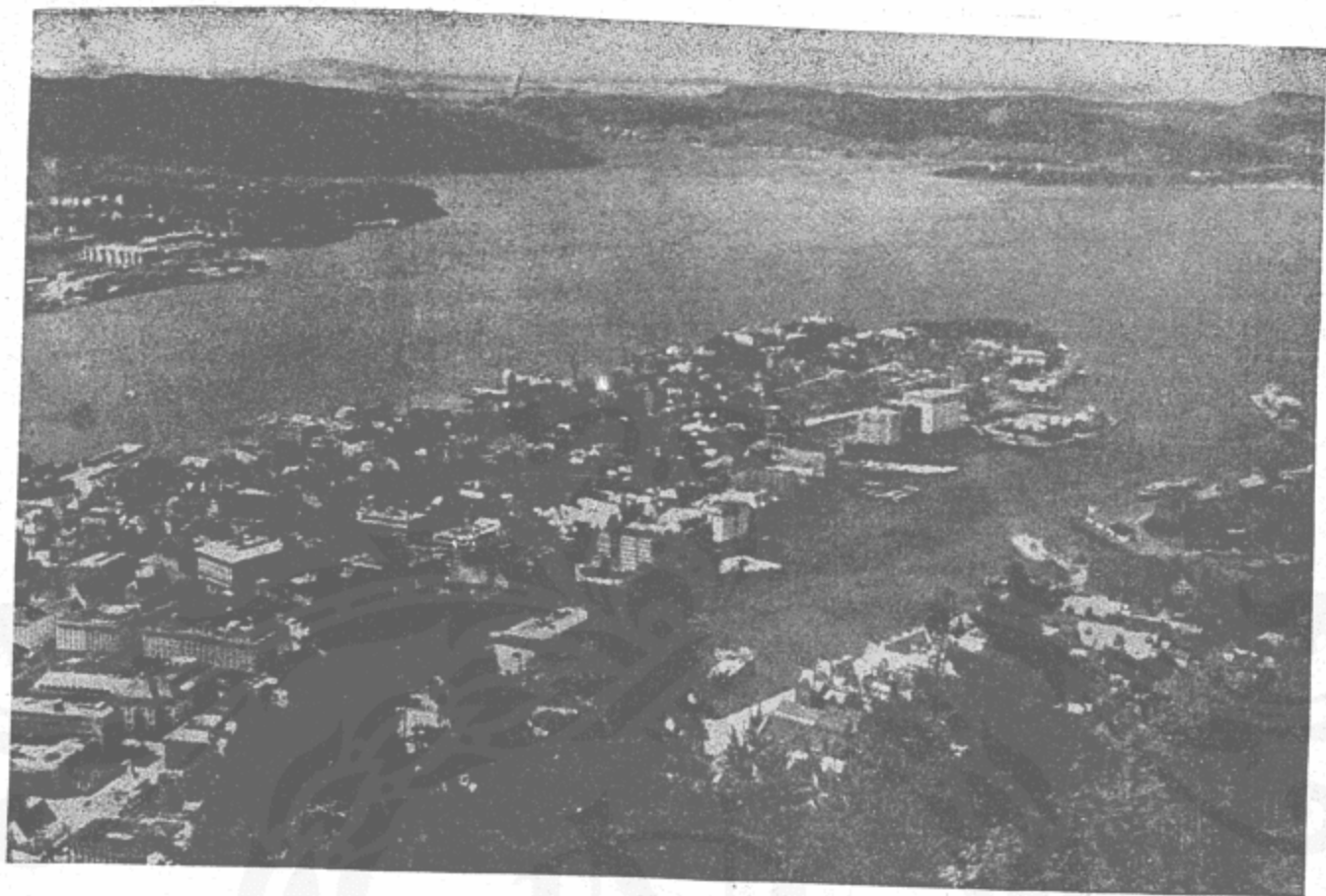
Miss Dee, que está iniciando sua carreira artística, já demonstrou possuir bastante talento artístico, o que leva a prever-lhe grande sucesso na carreira que abraçou.



Carroll Baker, a "Baby Doll" que vocês conhecem, acaba de encetar nova fase de sua carreira artística. Não mais será vista com aquele ar de "ingênua sabida", que fêz sucesso no papel de garota sensual ao casar-se nominalmente apenas, com um homem já maduro.

Em "O Milagre", magnífica produção em *technicolor*, vive Carroll Baker o papel de ardente cigana. Vê-la-emos bailar *pas-sos-dobles* com muito *salero* e proficiência. Dançar não é problema para Miss Baker, pois desde a idade de onze anos que não faz outra coisa.

Os artistas e filmes que acabamos de vêr são da Warner Bros.



Floyfjellet (Colina do catavento do tempo) é um dos sete morros que cercam Bergen, a segunda cidade norueguesa em importância

O País dos "Fjords"

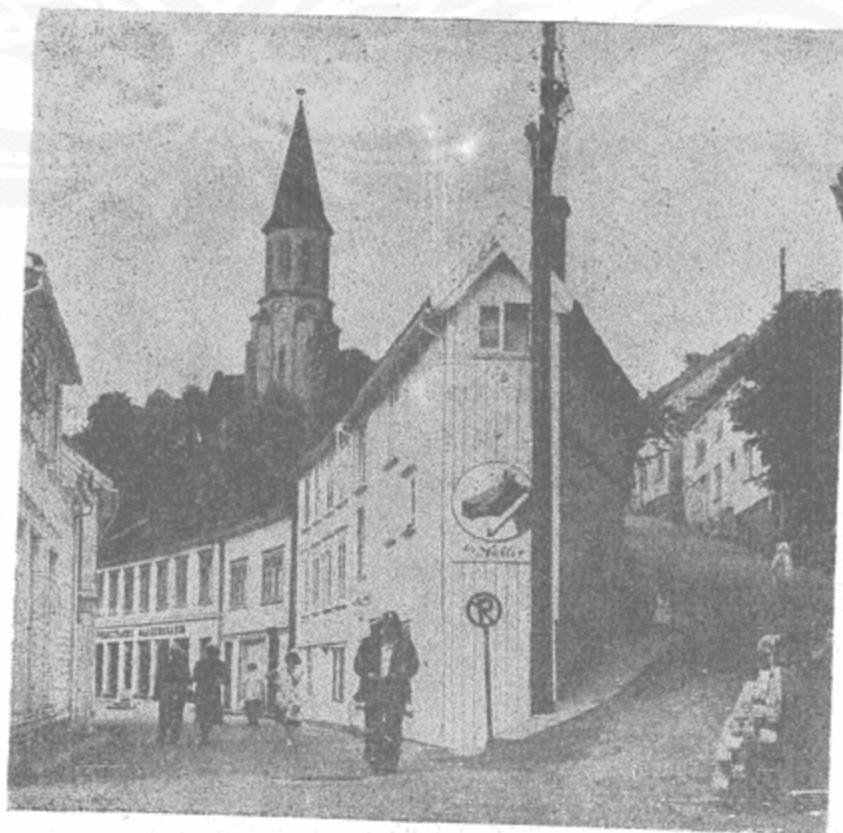
A NORUEGA é o país dos "fjords". "Fjord", como todos sabem, é um golfo estreito e profundo entre montanhas altas. Toda a costa norueguesa é muito acidentada, das mais acidentadas do planeta, nela havendo golfos, ilhas, cabos e pontas numerosos.

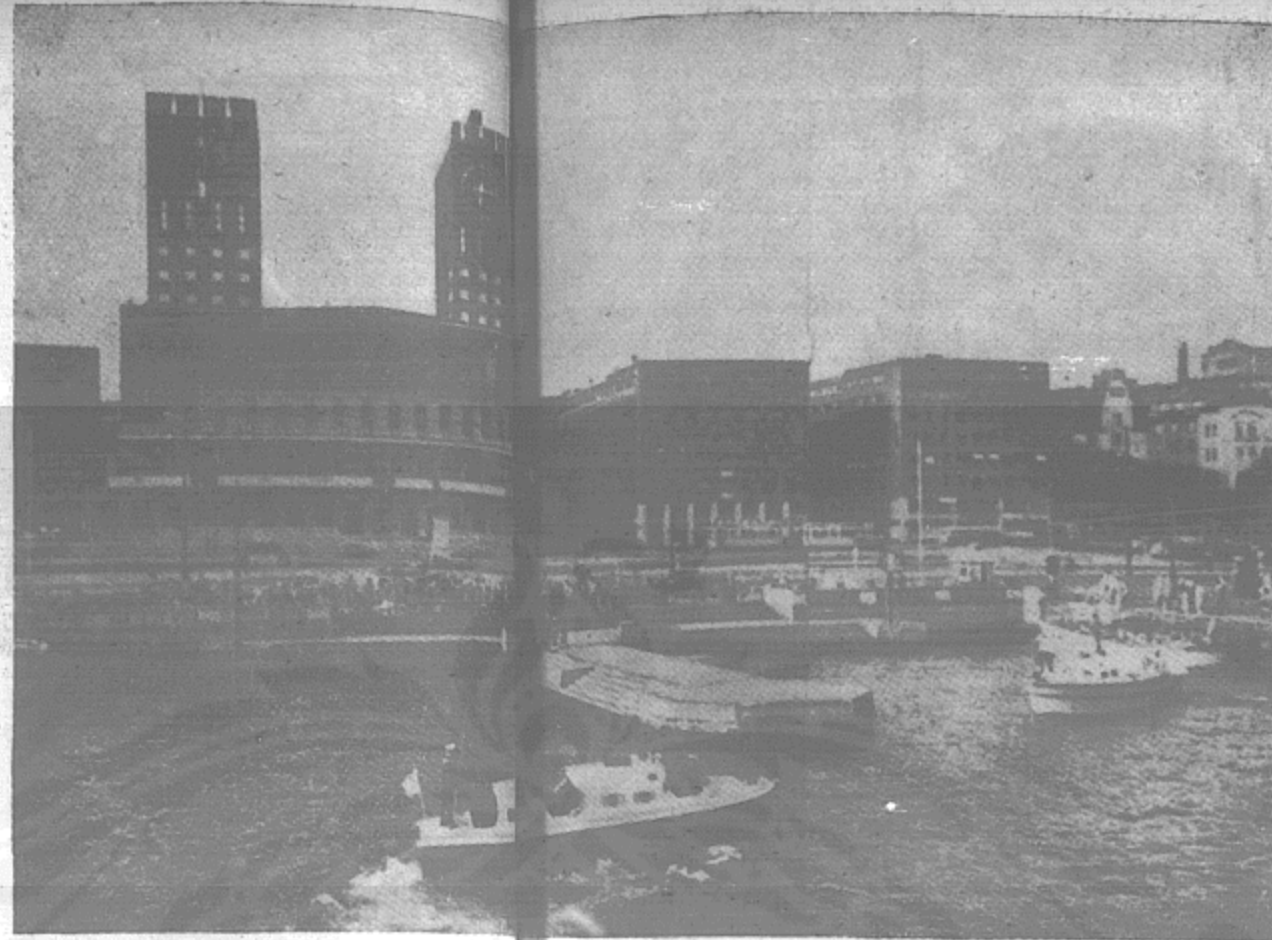
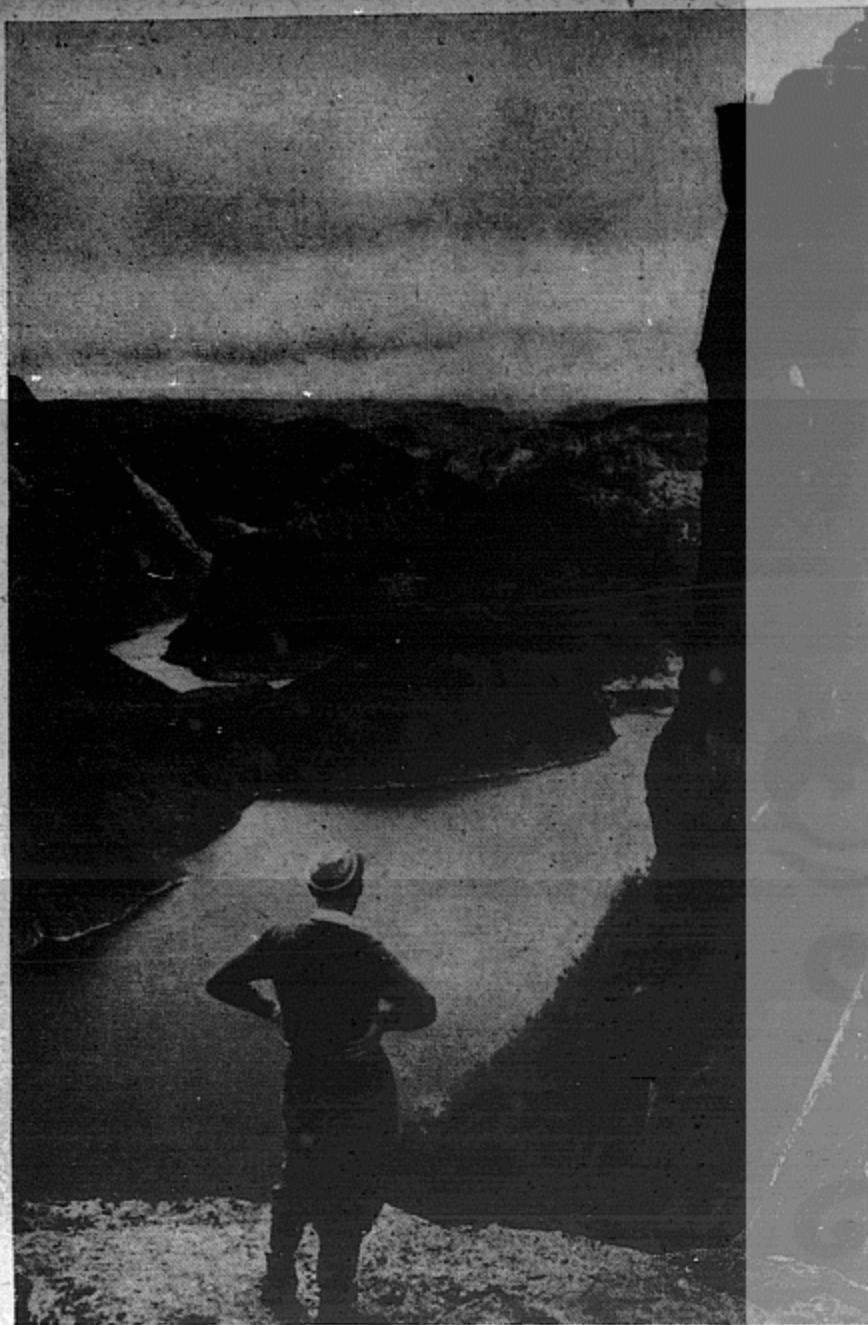
Não é somente o litoral que é acidentado; o interior não o é menos, já que o território norueguês é atravessado, de Sul a Norte, por uma cordilheira de montanhas que se ramifica para Leste e para Oeste, sob as principais denominações de Montes Taliens ou Lang-field; Montes Dovre-field; Montes Koelen ou Kio-sel etc.

Sendo nação de território pobre, porque montanhoso e frígido, mas de mares ricos, por causa de sua colocação.

— ★ —

Cidade de terreno muito acidentado, Bergen possui muitas ladeiras íngremes. O "P" que se pode ver na extremidade de um cano de ferro que serve de poste, significa que é proibido o estacionamento de veículos no local





Em Oslo, a capital, as construções amplas, porém sóbrias como o caráter sisudo dos indivíduos nórdicos. Neste ancoradouro o Rei Haakon VII desembarcou em 1945, após a derrota da Alemanha, para reassumir o governo do país

★
Golfos estreitos (fjords) porém profundos, metidos entre montanhas, muitos dêles dando passagem a embarcações de grande calado, existem em grande quantidade nas costas norueguesas. Este é o fiorde "Lyse"

ção geográfica propícia e seu litoral favorável, a Noruega se tornou nação de marinheiros e pescadores. O povo norueguês vive, em boa parte, do mar.

A pesca do bacalháu, do arenque, do atum e do salmão constituem das maiores e melhores fontes de renda do país, só igualada talvez pela indústria do papel de impressão, em que a Noruega compete com a Suécia e a Finlândia no suprimento dos mercados internacionais.

Bergen, a segunda cidade da Noruega em população e importância comercial, fica situada na parte sudoeste da península. Foi construída sobre um outeiro, de nome "Floy-jellet", cuja tradução

Os fins de semana gostam os noruegueses de os passar junto ao mar. Montados em bicicletas em que transportam em sacos a barraca, roupa e farnel, dirigem-se para as praias, das quais a mais concorrida é a de "Sjosanden"

significa o catavento do tempo

A importância dessa cidade na via marítima da Noruega, pode ser julgada pelo fato de que a marinha do país compreende 5.800 navios: paquetes, cabotagem, navios para a pesca de, de focas, rebocadores e parte dos quais navegam à Noruega. Entretanto, Bergen aporta mais de um e trezentas mil toneladas de mercaderias.

As docas de Bergen vivem atulhadas de todos os tipos e tamanhos de embarcações mercantes do exterior; a maior parte das mercadorias portuárias, vindas dos mares, é armazenada aqui.

A maior das construções norueguesas é o tipo de telhado à pigreza dessa preferência resulta do fato de que, graças ao curso, não se acumula a neve, o que muitas vezes grandes nevadas de invernos rigorosos, os faz desabar. De vista escultural, porém, a cidade em beleza, mas que as construções são notavelmente iguais e simples.

Quando os noruegueses trabalham, eles trabalham invariavelmente navegando.

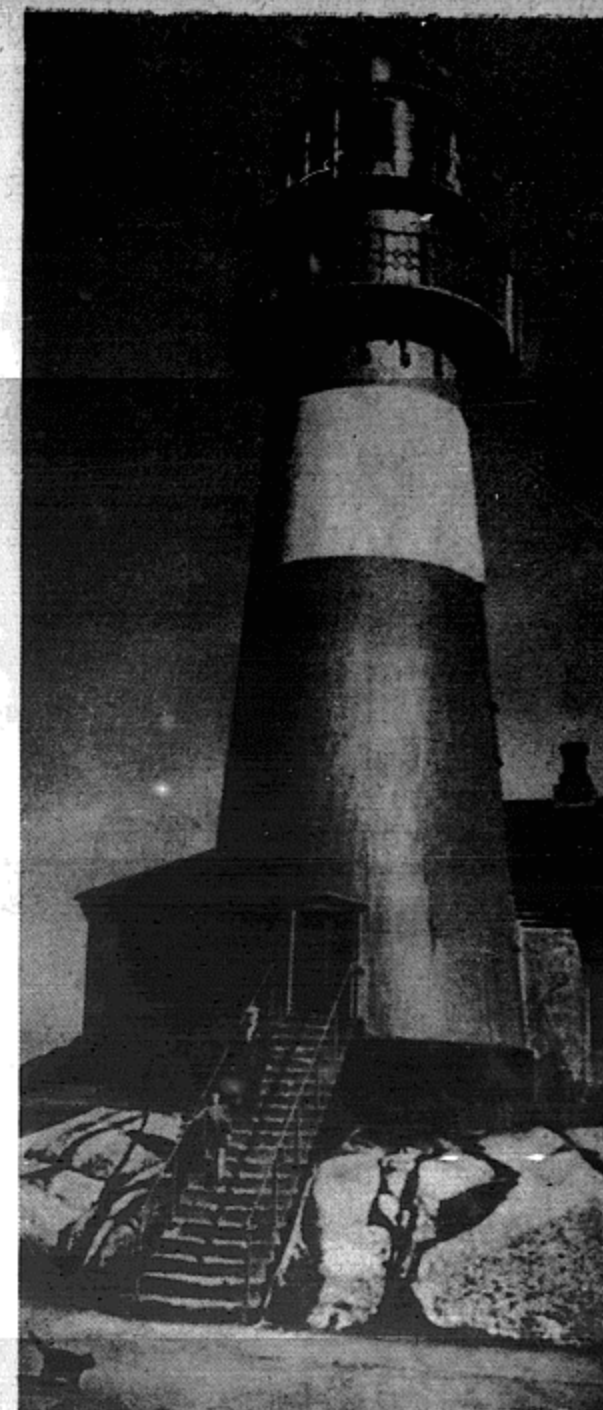
Os fins de semana aproveitam-se para passar o tempo na praia, sem pre que o limite, porque

na Noruega chove de mais. Enquanto em Nova Iorque a precipitação aquosa anual não atinge um metro, naquele país europeu ela ultrapassa os dois metros!

Isso ocorre em grande parte do país, tanto



A irregularidade da costa e o grande número de ilhas e ilhotas do litoral, obrigam a manutenção de numerosos faróis, como este, de Ryvingen



Neste farol, na ilha de Ryvingen, residem as famílias de três faroleiros, inclusive diversos gatos, que lhes pertencem. Mede o farol em tela 22 metros de altura

em Bergen como em Oslo, em Stavanger como em outras zonas.

A acidentada costa norueguesa explica a razão por que aquele país possui tão grande número de faróis em todo seu litoral. Alguns desses faróis são primitivos, mas a maior parte dêles já é iluminado à eletricidade. Consignemos aqui a cortesia do povo norueguês. Não há no mundo outro que o sobrepuja. Também não há nação alguma onde a criminalidade seja menor. O norueguês é tão honesto que os guardas não portam armas nem as portas precisam ter fechaduras...





Daqui, dali, dacolá...

SE não houver nova prorrogação, coisa que ao que parece é sumamente problemática, Caryl Chessman deverá ser levado à câmara de gás no dia 2 de Maio próximo futuro.

É pena que tal venha a acontecer, depois de tantos e tantos anos de prorrogações. Hoje damos aqui um flagrante, no qual seus advogados, Rosalie Asker e George Davis apertam as mãos, numa demonstração pública de que o boato de desentendimento entre eles, que se havia espalhado, não passou de mero boato.

Quem observar a fotografia da página fronteíra julgará, pelo terror que se vê estampado nas faces das fotografadas, que estão presenciando a algum crime ou grande desastre. Pois não foi por causa de uma nem de outra coisa essas caras de terror e desespero; foi porque, pasmem senhores! viram o time de basquete bol "Suffield" derrotar, nos últimos segundos da partida, o "St. Anthony's!"

Francamente, chega a ser inacreditável...



MIN : SEC
64 62
SURREY STAMFORD





A mansão, toda de mármore, contém preciosas relíquias

LEGADO PRECIOSO

A "HENRY E. Huntington Library and Art Gallery", da cidade de San Marino (Estado da Califórnia), foi legado do magnata das estradas de ferro norte-americanas, daquele nome.

É verdadeiro museu de raridades, incluindo desde Cactus, até manuscritos medievais.

A simples relação de objetos raros, da idéia do valor astronômico do presente:

Bíblia impressa por Gutenberg (2 vo's.) *Vênus e Adonis*, por Shakespeare (1.ª edição), *O menino de azul*, quadro por Thomas Gainsborough, *A menina côr de rosa (Pinkie)*, quadro por Sir Thomas Lawrence, *Autobiografia* de Benjamim Franklin.

Só estas cinco preciosidades valem mais de duzentos milhões de cruzeiros! Some-se a isso *Gobelins* dos mais caros, quadros os mais pamosos e cerca de um milhão e duzentos mil livros e manuscritos raros e calculem o valor fantástico daquele museu.

É, pois, interessante fazer-lhe rápida biografia.

Henry E. Huntington, que em seu tempo foi o titão das estradas de ferro dos Estados Unidos, morreu em 1926.

Que espécie-de-homem teria sido ele, que aplicou quase toda sua enorme fortuna num palácio todo de mármore, cheio de objetos de arte raríssimos e cercado das mais belas e

flagrantes flôres? Teria sido um excêntrico? Pois foi precisamente o que ele foi. É sua esposa quem o conta:

"Enquanto com sua mão direita gastava milhões; com a esquerda economizava tostões. No mesmo dia em que pagou dez mil dólares por um livro raro, vi-o levantar-se para ir apagar a luz da varanda, por economia... e como estranhasse isso, respondeu-me:

— Querida Senhora Huntington. Sé eu não economizasse os tostões, não teria os milhões para gastar...

Seja lá como fôr, o fato é que o museu que legou ao Estado da Califórnia tem um valor incrível e, aberto ao público, vive repleto de visitantes.



Looping The Loop

dente da UDN oportunidade e tranquilidade para destruir a UDN por dentro, por ação e omissão, enquanto segura nas mãos a arma com que conta para prender o sr. Jânio Quadros: a sua candidatura em Minas.

Leio em alguns jornais, como sempre inspirados num dos dois "guichets" que hoje fornecem informações a esses DIPS, que alguns udnistas em Belo Horizonte pensam em proibir-me de fazer, em Minas, a propaganda da candidatura Jânio Quadros.

Asseguro-lhes que vêm ao encontro do meu desejo pessoal e do meu interesse mais profundo. Devo cuidar da minha vida e deste jornal, que tanto tem sofrido com a oposição em que me tenho sustentado, quanto têm prosperado, na oposição, o Banco e o grupo gigantesco de negócios hoje mantido, nesse mesmo Banco, pelo presidente da referida oposição.

Quem quiser saber, pergunte ao Samuel Wainer, hóspede do presidente da UDN nas propriedades do grupo Catão, hoje sob controle do Banco Nacional de Minas Gerais. Quem quiser explicação, peça-a ao diabólico "padre" Dutra, um dos agentes da propaganda do presidente da UDN nos jornais do governo. Ou indague do próprio Kubitschek, qual a tema da conversa clandestina mantida pelo presidente da UDN com ele, exatamente na semana em que o povo inteiro olhava para a Convenção da UDN, para ver se esta o livraria de Kubitschek dando-lhe um candidato de oposição. Indague qual o papel do presidente da UDN nas manobras para tentar atrair o governador Carvalho Pinto, às vésperas até do 3 de abril, isto é, até o último momento, para trair Jânio Quadros e garantir a permanência do Sistema, servindo-se de um homem de bem como figura-de-proa.

Quem quiser saber como e por que a candidatura Leandro Maciel se impôs e, logo depois, se está desfazendo, tem uma tarefa bem fácil, pois é história de ontem — embora ainda não contada por repórteres espartos mas docéis, ou inteligentes e honrados, mas de excessiva boa fé. Basta saber se, sim ou não, na hora da convenção se tramava a candidatura Magalhães Pinto à vice-presidência, levando a UDN a trair o Nordeste e a condenar Jânio a perder o candidato da UDN em Minas.

Sujeira! sujeira! sujeira!

No caso da luta de Jânio para o retorno do país temos de encarar

com seriedade, e até com severidade, as ligações entre os políticos e o sistema inflacionário do "desenvolvimento", degenerada expressão em que se disfarça a corrupção que Kubitschek, de Minas, derramou sobre a Nação inteira. O crescimento monstruoso de um sistema que abrange alguns bancos, e os negócios que tais bancos controlam, desde as Docas da Bahia — por exemplo, com a colocação do sr. Antônio Balbino no controle da poderosa empresa, em ano de eleição, até a rede de corrupção representada pelos lucros monstruosamente abusivos da indústria automobilística — cujo maior escândalo é, precisamente, a concessão dada tardiamente, por Kubitschek, para a montagem de automóveis italo-franceses, num prédiozinho em São Paulo, com o nome de "indústria nacional", empreendimento de especulação cambial disfarçado em indústria, esse crescimento absolutamente anormal somente igualado por outros bancos da inflação, como o Real Brasileiro, controlado pelo próprio cunhado do desonesto presidente da República, não permite a existência de uma Oposição franca e decidida.

Não é, pois, questão de temperamento. Não existe uma oposição desabrida e outra sensata. O que não existe é Oposição, com ou sem adjetivos, e não existe porque não tem espírito de luta a sua direção no país. E não tem espírito de luta porque este foi substituído pelo espírito de lucro. Existe uma associação de interesses com o grupo do governo, que impede a simples existência de uma oposição organizada, autorizada, prestigiada pela direção e capaz de, por esta, ser guiada.

Durante toda a sua existência, a UDN teve sempre alguns malandros que faziam, do sacrifício e do esforço dos companheiros na oposição, oportunidade para transacionar com os governos. Teve, também, homens honrados e dignos aos quais pareceu que entendimentos com os governos seriam úteis ao progresso das instituições e do país.

Não tenho qualquer razão de ordem pessoal para sustentar a posição que defendo. Muito ao contrário. Não tenho queixa pessoal do Banco Nacional de Minas Gerais com o qual tenho mantido relações corretas, de cliente a cliente, dando-lhe a ganhar os juros a que tem direito, em troca do crédito a que tenho direito e que tenho procurado honrar. Quanto à pessoa do sr. Magalhães Pinto, nada tenho que me possa inspirar repulsa ou rancor; em-

bora o que ele me faz, e ao país, menos por intenção do que por incompreensão, estando como está despreparado para tamanha responsabilidade, não lhe desejo senão o bem que ele merece.

Antes de me ausentar, procurei-o e numa conversa que durou algumas horas, disse-lhe tudo o que pensava de seu governo, de sua posição pelo menos dúbia — pensava eu então — em relação ao sr. Juraci Magalhães, e mais do que dúbia em relação a mim. Do modo pelo qual criou condições para a renúncia de Jânio. Da rede de informações tendenciosas e refalsadas que alimenta na imprensa, especialmente em órgãos que protege financeiramente, como é o caso da "Manchete", da "Última Hora", da "TV-Continental" etc. Para alguns desses fatos, que citei um a um, e a que agora se juntam outros, o sr. Magalhães Pinto teve explicações satisfatórias; para outros, nenhuma. Para outros, ainda, evasivas e subterfúgios. Para outros, recorreu a desculpas francamente pueris, tais como a de descontar sobre terceiros a sua responsabilidade e a de negar fatos evidentes. Vi, então que o sr. Juraci Magalhães não exagerara, na carta que lhe escreveu queixando-se de sua duvidade.

Hoje, a sua linha de resistência consiste, principalmente, no fato de ser a sua candidatura, em Minas, necessária ao sr. Jânio Quadros. Louvado nessa necessidade, o sr. Magalhães Pinto nos mantém amarrados, ao mesmo tempo que preside à liquidação da UDN. À menor crítica, ameaça desistir de ser candidato em Minas... E com isto vai levando a UDN nacional a um grau de comprometimento tamanho que pode levar Jânio à derrota ou à renúncia definitiva. Qualquer desses dois resultados convém aos donos da inflação, a cujo serviço se põe, objetivamente, a direção da UDN.

Se o cuvirem, ele trauteia, em prosa e sem acompanhamento de orquestra, a toada da Madame la Marquise. Vai tudo bem. O DIP funciona e a manobra contra a chapa Jânio Quadros-Leandro Maciel vai ótima.

Qual o objetivo ou objetivos dessa manobra? Eles são vários, como objetivos parciais. Mas o final, o supremo, é a continuação do Sistema inflacionário, no qual estão intimamente ligados os bancos e negócios, mesmo ilícitos, de grupos que não têm motivos para querer a liberdade de câmbio, a liberdade de produção, a liberdade de palavra. E, por isto mesmo, nem lutam pela liberdade

(Continua na página 38)



DE LIMA BARRETO?

Ignoro se esta história é ou não verdadeira e se ocorreu ou não com o nosso velho e saudoso colaborador Lima Barreto.

Vendo-a pelo preço por que a comprei:

Convidado pelo juiz de uma das varas desta capital, para depôr como testemunha no processo que certo esculápio, muito em evidência então, movia contra velho amigo do literato, por se recusar aquele a pagar a conta que lhe apresentara o médico, sob a alegação de que era exageradamente alta, ao lhe perguntar o juiz se era verdade a alegação que o réu fazia ao médico, de lhe haver feito várias visitas depois que o paciente já estava fora de perigo, respondeu:

— Isso não lhe posso informar, senhor Juiz, porque enquanto o doente estêve sob os cuidados do facultativo reclamante, eu o considerei sempre em iminente perigo.

Belo

DITO ESPIRITUOSO

Contam que certa feita, ao lhe dizer o *keiser* Guilherme I, da Ale-

manha, que havia assinado decreto proibindo os soldados alemães de contrair matrimônio enquanto servindo na tropa, deu gostosa gargalhada quando seu interlocutor, o *ataché* militar de um país vizinho, lhe ponderou:

— Julgo que foi erro enorme, êsse que V. M. praticou.

— Por que?

— Porque o homem casado adquire mais prática de brigar do que o solteiro...

Braz

DEUS A OUÇA...

— Moço, dizia a dona da pensão ao endiabrado hóspede, garante-lhe que, se o senhor insistir na vida extravagante que vai levando, mais cedo ou mais tarde há-de pagar.

— Eu só desejava, dona Ambrósia, que os meus outros credores tivessem a mesma opinião da senhora...



OS ASSALTANTES

— Qual, êsse Ademar não toma jeito, não!

BENEDITINAS...

Conversava-se, no Monroe, a respeito de arqueologia, diante do senador Benedito Valadares.

— Túmulos de pedra?! Mas isso devia ser coisa excessivamente pesada! exclamou S. Excia. De certo eram túmulos para durar toda a vida do defunto.

E por falar em Benedito Valadares, afirmaram-nos que S. Excia. costumava, pelo carnaval, fantasiar-se e ir rebolar os quadris no Bola Preta.

Nosso informante, que é mineiro, garantiu-nos que foi ele quem, sob o disfarce de odalisca, andou num baile de último carnaval a fazer misérias nos salões daquele clube, e que reconheceu pelas quadrinhas que andava a cantar, entre as quais esta:

A primeira umbigada
É papudo que dá
Eu também sou papudo
Eu também quero dá...

Ainda a respeito de S. Excia. contaram-nos esta:

Indo ele, um ano antes das últimas eleições gerais, visitar o eleitorado, ao chegar a um arraial da circunscrição se pôs a conversar com um agricultor que o não conhecia. Ao cabo de alguns momentos, este perguntou-lhe a profissão:

- O senhor é médico?
- Não senhor.
- É engenheiro?
- Não senhor.
- Advogado?
- Também não. Sou senador.
- Ah! Isso não é profissão. É meio de vida...

Baco

DIAGNÓSTICO MORTAL

- Afinal de contas, de que morreu ele?
 - De divergência de opiniões.
 - Duelo?!
 - Não; conferência médica.
- Enquanto os esculápios discutiam o diagnóstico, ele expirou.

Sua idade pode se
a juventude de
seus cabelos



tratados com

Lopão Brilhante

Combate a seborréia
Evita a caspa
Devolve a juventude e
a cor natural aos seus
cabelos, tornando-os se-
dosos e brilhantes.



Lopão Brilhante

LAB. ALVIM & FREITAS S.A. — S. PAULO



FRAUDE

JK — Aqui, em Brasília, a Câmara e o Senado ficarão controlados.

LOTT — Se pudessemos trazer para aqui as urnas de 3 de outubro, seria uma barba...

VIOLADA E ASSASSINADA

Sucedeu, no dia 21 p.p., caso que comoveu a tãda a população.

Pela manhã, bem cedo, uma ambulância chegou ao Pronto Socorro e dela retiraram uma jovem que, de feições transtornadas, gemia angustiosamente. Havia sido encontrada desfalecida na via pública, e fôra apanhada numa sargeta.

Recolhida à enfermaria, apresentou-se, sem tardança, um comissário de polícia, que procedeu ao interrogatório da môça:

— Como se chama a senhora?

— C. F. — respondeu a infeliz, soltando dilacerante gemido (Damos-lhe apenas as iniciais, em atenção à recatada família da jovem).

— A data do seu nascimento?

— 18 de Setembro de 1946.

— É solteira, casada ou viúva?

— Viúva.

— Tem filhos?

— Vinte e um, afora três insucessos.

— Onde nasceu?

— Aqui no Rio. Sou carioca.

— Quem são seus pais?

— Minha mãe é norte-americana. Meus pais são muitos. Mais de trezentos.

— Está bem, disse o comissário. E virando-se para o escrivão: **pais desconhecidos.**

E voltando-se para a ferida, perguntou:

— Sua profissão?

A infeliz pôs-se a chorar e a lastimar-se:

— Não me martirise, seu comissário! Tenha pena de mim! Eu me vi, tão môça e desamparada, nas garras dos políticos! Só encontrei raríssimos defensores, honestos e dignos, que me respeitassem! Todos prometeram, sob juramento, amparar-me, defender-me e respeitar-me. Quando dei por mim havia sido miseravelmente traída e violada. Haviã-se vendido ao meu algoz, pelos trinta dinheiros de Judas Iscariotes.

Ah os homens! Ah os políticos!...

E desatou a chorar por tal forma, que o comissário, penalizado, não insistiu. Perguntou-lhe apenas:

— Que foi que a pôs nesse estado? Algum automóvel?

— Não senhor, um desastre muito maior, que não lhe sei explicar. Há muito tempo que sofro. Há muitos anos venho agüentando más tratos e violências. Apesar de tão jovem, já não tenho um só órgão perfeito. De há muito vinha disfarçando e ocultando meus males, mas hoje de manhã meu algoz número 1

(*Continúa na pág. 42*)



LOOPING THE LOOP

na televisão nem lutam para que Jânio Quadros, eleito, possa destruir o Sistema a que pertencem.

São estas, ainda apenas em esboço, expostas impessoalmente, isto é, sem malquerença e sem interesse subalterno, as razões da decadência e ameaça de insolvência política da UDN.

Não quero ser dono de coisa alguma, senão do esforço para ver claro na confusão, e, ainda mais, quando essa confusão é proposital. Sei — digo que SEI, não que tenho a impressão, apenas — que Jânio Quadros, com tãda a sua popularidade, será derrotado pelos políticos, se estes continuarem a ser governados pelo Negócio. O Sistema montado no país e decidido a prosseguir, não admite a entrada de Jânio Quadros no govêrno. Foi isto o que vim dizer.

O mundo é grande, o futuro tem volta, tenho mais o que fazer. Posso prestar mais serviços ao país à frente de um grande jornal — e a TRI.

Dor de cabeça? CALMANTINA



a sentinela
do lar

Nas gripes,
resfriados,
reumatismo,
febre
e dores
em geral

Um produto Giffoni

Em vidros e envelopes

BUNA vai ser um grande jornal — do que nessas infundáveis conversas das quais, na manhã seguinte, os jornais publicam a versão que convém ao Poder Econômico — que se apossou da UDN e tenta transformá-la numa sucursal do PSD, operando à vista e a prazo.

Depois de comprovar que o sr. Magalhães Pinto, ao contrário do que me disse, havia-se comprometido com o sr. Juraci Magalhães a, eleito presidente da UDN, fazê-lo candidato, vejo que ainda assim andei certo em lhe dar meu voto para presidente. Pois, assim, consegui até que êle lançasse a candidatura Jânio em Minas... E a unidade da UDN se manteve por mais alguns meses. Não sabia, então, que êle se havia comprometido com o sr. Juraci Magalhães. E êle, candidato, negou que tivesse êsse compromisso.

Hoje, porém, à vista do que se faz com as candidaturas Leandro Maciel e Jânio Quadros, afirmo — antes de seguir viagem — que o sr. Magalhães Pinto levará a UDN à dissolução, Jânio Quadros a uma nova e definitiva renúncia e o sr. Leandro Maciel, já e já, a atirar pelos ares com essa indigna e indecorosa farsa que o seu partido está representando com êle.

Já os porta-vozes do Govêrno "descobrem" conspirações contra a mudança para Brasília. Deve estar mesmo com muito medo de perder as gorjetas da inflação, o grupo de mercenários que vive dessas sobras.

Não tarda que o malôgro da mudança da capital sirva de pretexto para tentar envolver o Exêrcito noutra baderna, de modo a garantir a permanência de Kubitschek a pretexto de, novamente, dar um golpe para evitar o golpe...

Está no ar a ameaça, cuidadosamente articulada. E desta vez, é bem fácil, pois na UDN se prepara, entre discussões ociosas e traições sinuosas, o desarmamento da Oposição, e cessação da vigilância.

Em vez de vigiar, a presidência da UDN conspira contra nós, intriga e usa a imprensa para disseminar notícias falsas que lhe convêm, corrompendo jornalistas desonestos e enganando os honrados. Tudo para esconder fatos irrecusáveis como êste: ao concessionário da SIMCA falta a possibilidade de ser independente bastante para dizer o que a Oposição deve dizer sobre o escândalo dessas concessões...

Aí têm os leitores a UDN por dentro: pús! pús! pús!

Que nojeira!

Bob

Crônica da Saudade

gava-se um regalo opíparo com vinho.

Nem uma moeda para o tesouro e o comprador, o homem da cidade já havia, com certeza, tomado conta da terra, do coqueiral. "Que lhe faça bom proveito. Há de **ganhar** muito com ela."

Dizia assim, mas suspirava sentido, não podendo conformar-se com o caiporismo. E ficava a sonhar com a produção do fertilíssimo terreno que o mar, ali pertinho, enriquecia e abençoava.

De repente, porém, a um golpe de vento, ouvindo farfalhar o arvoredor, erguia-se, sentava-se no girau: "À **mode** que tá chovendo..." Ficava à escuta, saía às apalpadelas pela escuridão, abria a porta, olhava: passavam torvelins de pó, fôlhas secas rastejavam, mas o céu puro, cheio de estrelas, mantinha-se inflexível.

"**Quê** chuva! não vem **mêmo**. Nosso **Senhô a mode** que tá **dromindo**. Não vem nada. Tá tudo limpo e êsse vento **inda** é **piô** porque leva as nú-

vens. É êle **mêmo** que enxota elas. Vai-te embora, **atrazadô**. Quem foi que chamou **ocê** aqui? Vai-te embora! É só **soprá** de dia e de noite **espaando** a chuva. Porcaria!"

E o vento passava às lufadas mornas. Sentava-se no limiar, o queixo na mão, pensando e, no silêncio, a terra tórrida crepitava, fôlhas, ramos faziam um ruído sêco na sombra, aromas erravam em eflúvio voluptuoso.

A Natureza eterna zombava do sol, renascia à noite na força de toda a sua virtude criadora.

Como amantes atrevidos que afromtassem todos os perigos, zombassem de todos os rigores, as árvores, os arbustos, as ervas, as finas, humildes relvas amavam, concebiam sob o hálito de morte que as apertava num círculo de fogo.

Êle ouvia o estrépido do arvoredor, o raçagar das ramagens, o cicío da brisa, o lento mover das palmas, mas acreditava que eram os espíritos da noite, os gênios errantes que passavam de leve, invisíveis, misteriosos, correndo para os refúgios de encan-

to; na mata brava e hispida, impenetrável da serra.

De olhos abertos, com o coração transido de medo supersticioso, levantava-se devagarinho, como para não denunciar-se aos espíritos noturnos, fechava a porta e lá ia para o girau, sempre a ouvir os ruídos vagos. Era a vida, a fertilidade latente; o mesmo Espírito que pairou sobre as águas vastas do dilúvio pairava sobre o rescaldo da terra flagiciada gerando, multiplicando, renovador e eterno.

Uma tarde, porém, depois de um dia incendiado e sem ar, um dia fulgurante em que tudo ficou em abotida, abochornada inércia, como se a fadiga houvesse, por fim, consumido as energias, exgotado as últimas esperanças da Natureza sitiada pelas chamas, repentinamente, afluindo de todos os pontos do céu, grossas, pejudas núvens acumularam-se.

O sol desapareceu, ficou o morango morrinhento. As núvens rotavam umas sobre as outras, cheias, inchadas, sotopondo-se — escuras

(Continua na pág. 38)

REGISTO

Procurado por uma comissão de normalistas que iam protestar contra a admissão, aos cursos, de candidatas reprovadas no exame de admissão, mostrou o presidente da República ignorar totalmente o caso.

Andou muito em voga um dito de certo humorista de rádio. Dizia o homem, comentando a inocência de outro:

— Coitado, não sabe de nada!

Assim está nosso presidente. E o pior é que pensa saber tudo.

Para as festas inaugurais de Brasília, que é provável tenham sido já realizadas quando fôr impresso este escrito, o presidente nada poupou. **Show**, parada, baile, banquete e até fogos de artifício vindos da Europa por avião.

Essa funçanata está-me fazendo lembrar a inauguração do canal de Suez. O govêrno egípcio encomendou até uma ópera — **A Aída**, de Verdi, que fôr levado pela primeira vez na antiga terra dos faraós.

Como é que escapou ao doutor Juscelino uma ópera também para Brasília? Terá julgado que bastavam as

(Continua na pág. 39)

EXTRA
PARA
CABELOS BRANCOS
LOÇÃO
CAMÉLIA
DO
BRASIL

COMBATE A
CASPA E A QUEDA
DOS CABELOS.
NÃO É TINTURA



**PERFUMARIA
FLORAMELIA LTDA.**
Rua Francisco Manoel, 273
Rio de Janeiro - Tel. 29-0867



PERFUMARIA FLORAMELIA MEIO SÉCULO A SERVIÇO DE SUA BELEZA



CATCH

— Ernesto, o Polibio vai pedir a Cotinha em casamento!

O FIM

Ninguém sabe como irá acabar tudo isso. É uma situação que desafia pitonizas — as próprias Cassandras fazem vaticínios meio tímidos. Acabará pelo incêndio do circo? Pelo caos? Difícil previsão! Mas que,

como dizia o outro, o momento é excessivamente grave, isso ninguém discute.

Como vai o presidente que manda discricionariamente em tudo isto? Como sempre, mal. Lançou a carruagem morro abaixo, tomou embalagem

e o menos que lhe vai acontecer lá embaixo é ficar com alguns galos na testa. O mais só se verá com o tempo e o trambolhão.

O fato é que o presidente que, depois do ditador (que, como é lembrado, acabou dando um tiro no peito), do ditador de um quinquênio, mais propaganda fez dos próprios méritos, procurando ganhar popularidade, está visivelmente se desgastando. A fome geral começou a obra, vem depois esse impasse de Brasília e acaba pela catástrofe do Orós.

O presidente Cubicheque vem acumulando catástrofes sobre catástrofes. Orós é, por enquanto, a última.

E, para cúmulo dos males, aí vem a batalha eleitoral, com todas as suas raivas e sua confusão. O candidato-marechal está mostrando o que será como dureza autoritária. Não vai a Cuba, não quer relações com o governo soviético (com o povo, sim, declarou ele) é nacionalista e, acima de tudo, um forte. Acaba de declarar que "não costuma perder", está cômico da vitória eleitoral. E se perder?

Acostumar-se-á? Ou...

Bem, aí têm vocês as perspectivas. No mais, tudo vai bem. Quem está na boca da cornucópia, está se enchendo, como os piratas da "indústria automobilística nacional" (câmbio amigo, financiamento, regalias tarifárias na aduana e outras coisitas); quem está do outro lado da cornucópia que, toda gente sabe, é um corno, está roendo um dito, escomado e aprendendo à própria custa que o mundo é mesmo dos sabidões.

Zeferino

ASSEMBLEÁ
Nº 42
CALÇAS
AVULSAS
TRAJES
ESPORTIVOS

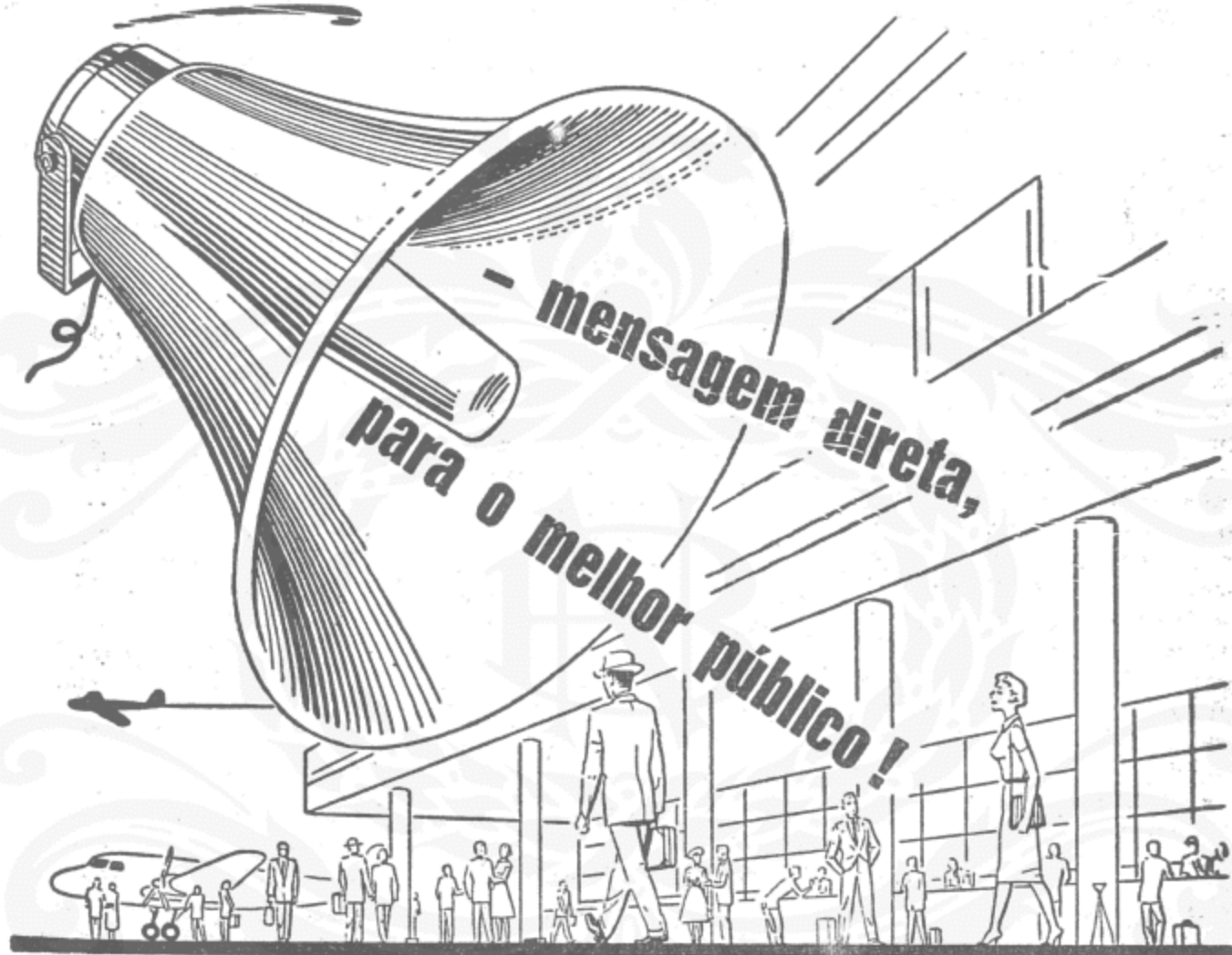
SYLVANIA

ARTIGOS
DE LUXO
PARA
HOMENS

PARA PROMOVER SUA ORGANIZAÇÃO

anúncio

no Aeroporto Santos Dumont



As mensagens promocionais divulgadas pelo Sistema Sonoro da "Áudio-Serviços GRAVSOM" no Aeroporto Santos Dumont são eficientes, porque atingem diretamente o público de maior poder aquisitivo. Uma promoção insuperável, pois todos que se encontram no Aeroporto prestam atenção imediata ao Sistema Sonoro. Sua mensagem será pré-gravada e lançada em vários idiomas. Beneficie-se desse moderno veículo promocional, dirigindo suas mensagens diretas ao melhor público!

Nosso estúdio, equipado com o mais moderno aparelhamento técnico, está à disposição das Agências de Propaganda e anunciantes para gravação de "jingles", "spots", programas, etc.

Áudio-Serviços GRA  SON Ltda.

Escritório
Av. Franklin Roosevelt, 39 - 3.º andar
Gr. 319 - Tel. 32-9883



Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

A ESCOLHA DE CAMILO

Dê fato, Teresa era o orgulho e a admiração do marido. Admiração também no sentido de espanto. Com efeito, constituía uma raridade vê-la interessar-se pelas ostentações do "Jóquei Clube", pelas ceias em "boites", ou mesmo por alguma recepção diplomática, dessas suntuosas reuniões conversadas em numerosos idiomas, com abundância de sorrisos e de espírito, este embora proveniente das bebidas autênticas...

Desde que casaram, Teresa revelara incoercíveis inclinações para a vida simples do campo. Essas inclinações, reflexionava o feliz Camilo, mantinham-se irreveladas na sua incomparável Teresa por falta de oportunidade. E repontava nêle certo rancor da vida...

— Quanto esperara a pobrezinha! Quanto tempo!

E só mesmo por obra de uma providencial coincidência, continuava refletindo, foi possível àquela admirável mulher achar os verdadeiros caminhos da sua sadia sensibilidade. Foi o caso que, por ocasião do casamento, devido à guerra, não puderam viajar, como tanto Teresa almejava.

— Nem Buenos Aires, Camilo?

— Nem Buenos Aires, Teresa.

Só poderíamos chegar lá de avião e não convém arriscar-nos a uma brusca interrupção da vida quando vamos entrar no que ela tem de melhor... Além do mais, com esse regime de prioridade, bem podia acontecer que

realizássemos a cerimônia nupcial pela madrugada, corréssemos ao aeroporto e encontrássemos nossas passagens canceladas em favor de algum militar essencial ou simplesmente militar... Não vêes que isso, tão fácil de acontecer, seria um fiasco e criaria um transtorno irremediável?

— É, seria uma contrariedade muito grande, admitiu ela com resignação, e dessa conversa passaram à discussão de outro programa.

Cogitou-se, por proposta de Teresa, de uma semana na "Quitandinha". Não vingou porque Camilo fez valer sua grande repugnância pelas tendas do vício.

— Não me falem em jogo, Teresa, tenho-lhe horror. Não haveria alegria em mim ouvindo o estalido permanente das fichas.

A noiva cedeu com aprovativas referências e alvitrou outra solução, a de uma estação de águas, Araxá, por exemplo.

Camilo teve que desdobrar-se em novos argumentos para demonstrar a Teresa que a situação pelo lado do jogo seria praticamente a mesma, pois na época em que se casariam, novembro, as estações de águas já estão invadidas por uma malta, que lá não vai atrás de outra coisa. Depois, não lhe pareciam apropriados para uma lua de mel o bulício e o convívio indiscriminado de uma requintada estação de águas.

(Continúa na pág. 38)

● RECANTO ● DAS ● LERAS

★ "São Benedito da Praia" é um volume em que Bruno de Menezes registra o folclore do Mercado do vero-pêso em Belém do Pará. Aquêlê mercado é realmente uma das coisas mais expressivas do Brasil e Bruno de Menezes soube fixá-lo contando-lhe a história e fixando-lhe com fidelidade e graça os aspectos mais fortes. A obra foi editada em Belém.

★ "A Educação de Adultos no Distrito Federal" foi estudada nos seus variados aspectos pelo Prof. Leodegário Amarante de Azevedo Filho. Esse estudo está impresso em plaquete.

Ainda do Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho são as "Lições de Análise Sintática" para o ensino médio, reunidas em volume feito pela editora Conquista.

★ Sobre "O Brasil e o Problema Secular do Nordeste" escreve Clóvis Bote'ho Vieira, estudo que foi publicado no "Semanário" e se acha fixado numa plaqueta editada em São Paulo.

★ "El Libro de la Sagre" são versos de Saul Ebargoyen Istos. Ediciones Deslinde (Montevideú).

★ Curioso livro êsse "Concerto a quatro mãos" cujos autores são J. G. de Araújo Jorge e Maria Helena. Esta é uma poetisa portuguesa que se aproximou do poeta brasileiro

através de correspondência espontânea. E eis os versos de ambos, sensibilidade afins, presentes no mesmo volume. Alguns temas: "Alegria", "Tristeza", "Egoísmo", "Humanidade", "Traição", "Dúvida". Editora Vecchi.

★ Em edição da AGIR os "Contos de Graham Greene e "O Buda e o budismo" de Maurice Percheran.

★ A famosa obra de Júlio Ribeiro "A Carne" pode ser agora lida numa edição da Livraria Progresso.

★ Na coleção de estudos sobre "Os Rios do Açúcar do Nordeste Oriental" o Prof. Gilberto Osório de Andrade no vol. 3.^o trata do rio Paraíba do Norte. Essa coleção está sendo editada sob o patrocínio do Instituto Joaquim Nabuco.

★ Eis um tema delicado e desafiador: o empreguismo no Brasil. Todavia, enfrentou-o o Gen. Rebello Ferreira da Silva através de um trabalho denominado: "A Batalha contra o Empreguismo — Como Vencê-la". Alguns títulos do seu corajoso trabalho: "O exercício do poder no Brasil. Origem dos rendosos empregos públicos", "Leis incongruentes. O Marechalato", "Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares". "Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União", "Justificativas para a crise econômico-financeira". "Civis "versus" militares", "Como evitar o caos na função pública. Sugestões".

★ A Academia Norte-Riograndense de Letras acaba de publicar mais um número de sua **Revista** que agora tem como Diretor o escritor Aderbal de França. Trata-se do n.^o 5 e inclui estudos de Virgílio Trindade sobre o poeta Lourival Azevedo; de Jorge O'Grady de Paiva sobre Adauto Câmara; de M. Rodrigues de Melo sobre o general Lamartine. Edgar Barbosa passa em revista alguns tipos de Machado de Assis. A poesia de Palmira Wanderley está presente num belo poema "Pé de Manacá". Nilo Pereira transmite "Visões de

um: Sinhá Môça". O fecundo Veríssimo de Melo está presente duas vezes: a respeito do poeta Bezerra Júnior e de Bruno de Menezes que visitou a Academia.

QUARTEL DOS LIVROS

★ Em edição da Cia. Melhoramentos aparece em tradução a obra de Arthur C. Clarke, presidente da Sociedade Interplanetária Britânica: "A Exploração do Espaço". O volume é ilustrado e rico de informações e sugestões a respeito do problema da navegação interplanetária.

Outra edição da Melhoramentos "O Ladrão de Milhões" de Edwger Seelinger.

★ "Sócrates e a Consciência do Homem" de Micheline Sauvage. Edição da AGIR.

★ De "Castro Alves" estudado por João Guimarães, aparece 1.^a edição. "Castro Alves, Alencar e Machado de Assis, é um dos capítulos dessa obra. "Imagens, conceitos e expressões de Castro Alves" é outro capítulo. Como se vê, estudo muito sedutor.

★ Em edição da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco tivemos a edição do poema "O Pássaro Narciso" com que o autor, Francisco Bandeira de Mello, conquistou o Prêmio de poesia instituído pelo Governo do Estado de Pernambuco.

★ Já foi publicado o vol. 7.^o (abril-Junho/59) da "Bibliografia Brasileira de Educação" utilíssima publicação do Centro Brasileiro de pesquisas educacionais".

★ "A Verdade sobre Roboré", na versão de Olympio Guilherme como "Resposta ao parecer apresentado à Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados pelo Sr. Gabriel Passos, para a anulação das Notas Reversais sobre o aproveitamento do petróleo boliviano". Edição da Livraria Freitas Bastos S. A.

DISTRAÇÕES CONJUGAIS

Muito distraído no seu gabinete, o dr. Donato Cruz entregava-se ao arrazoamento de uma causa vultosa e difícil, quando a esposa o interrompe:

— Não te recordas, querido, que hoje é dia do aniversário do nosso casamento?

— De veras? E quando é o teu?

Cabelo branco?

Orf-Léne
Tinge melhor



HENNÉ - LÉNE
DO Américo
TINGE E ALISA

Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

AMÉRICO : 25-2837

Caixa Postal. 2.975 — RIO



JECA — Não vejo razão pra tanta discussão, quando se pode fazê um acôrdo! Vosmicê, que é o Congresso vem pra Brasília e os deputado e senadô ficam fazendo farra no Rio...

A ENXADA

Ignoro se vocês, da cidade, sabem o que é uma enxada e se tiveram oportunidade de travar com ela conhecimento em pessoa.

Pois se não, vou fazer as apresentações: uma enxada é instrumento de pau e ferro, destinado a cavar o chão. Para a vida e para a morte, porque há a enxada do caboclo, que planta o milho e o feijão, e a

do caveiro, que abre as sepulturas.

Para a lavoura, a enxada é instrumento já superado, tão ineficiente e obsoleto como o tacape do Aimoré, a roca de Margarida e o carro de bois dos latinos e... chineses.

A enxada é bem o símbolo do nosso atraso em economia, bem digno de figurar, em ouro ou latão, na lapela dos patriotas ufanistas, como

andam na dos eleitores papalvos a vassourinha de Quadros e a espadinha de Lott.

Podem vocês crer, meus patrícios, que enquanto se vir no Brasil um Jéca lavrando a terra com enxada, as mensagens otimistas dos cubiques, presentes ou futuros, serão pura burla, tapeação pura para encobrir a grande, a dolorosa verdade: o Brasil é um país atrasadíssimo, está fechando a ráia da civilização!

A enxada ainda está calejando as rudes mãos dos nossos camponeses, na trágica e inútil batalha pela produção, pela nossa libertação da fome, simplesmente pela incúria e pela indiferença, pela incapacidade e pelo impatriotismo dos nossos governantes, que dificultam por todos os meios, como por exemplo esse presidente das metas, a entrada de tratores em nosso país. De tratores e arados, sem os quais é impossível fazer lavoura moderna. O que os governos, esse que aí está, inclusive, facilitam, é a entrada de automóveis de luxo para gozo de beneficiários da sua cornucópia de favores.

Como realização das metas, dizem que vamos ter tratores nacionais. Rejubilam os patriotas, porque não sabem que, como já foi prevista, essas máquinas ficarão para o lavrador a preços proibitivos. Coisa da economia cubichequeana.

A enxada é instrumento para a cavação da terra. Mas há outra cavação, importante instituição nacional, que se faz com a enxada simbólica que é o compadrio, o parentesco, o prestígio político, o nepotismo e outras coisas ignóbeis, para a obtenção de emprêgos, cartórios, câmbio camarada, governanças, benesses de toda ordem e que resultam nesse assalto às coisas boas da República por um bando de parasitas boas-vidas, enquanto o resto do país fica a chuchar no dedo, roendo todas as agruras, fomes e humilhações.

E vai votar!

Zico

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROT H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorroidas sem operação — Doenças Ano - Retais — VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10 — Sala 1.006 — Hora marcada — Tel.: 54-0591 e 52-0251

Sentimento... saudade... Ternura...

Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

Apresenta

PÁGINA DA SAUDADE

Diariamente, em duas edições:

(manhã: das 6,30 às 6,35 — noite: das 22 às 22,05 hs)

— ● —
Criação e seleção musical de A. Vasconcelos

Produção de Dagmar Malvaes

— ● —
Uma delicada oferta Litero-musical das
LOJAS ÁUREA

Emoção! Esporte! Humor!

Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

Na palavra de

RAUL LONGRAS

Apresenta, em retransmissão, o relato das sensacionais

Lutas de Box de

TV-RIO RING

(aos domingos, das 22 às 23,30)

Patrocínio de CASSIO MUNIZ

Crônica da Saudade

como róis de fumo, outras alvas, deslumbrantes como espumas batidas de sol.

Um vento passou vergando os mi-
lhos secos que estralejavam despren-
dendo largas fôlhas mortas, as ár-
vores debateram-se em convulsões
frenéticas, desgrenhadas, angustia-
das; levantaram-se colunas de poeira
turbando os ares, fôlhas esvoaçavam
em turbilhão como aves tontas.

Relâmpagos sucessivos flameja-
vam no céu enegrecido, coriscos rá-
beavam.

Vinham vindo trovões de longe, em
surdo, ecoante rolar, mais perto es-
trondavam. Súbito um estralo trágico
atravessou o silêncio — Mateus
recuou persignando-se. Logo grossas
gotas d'água esparrimaram-se no
terreiro — levantou-se um cheiro
ocre de terra quente, mas a água de-
sapareceu sugada como se houvesse
caído numa chapa de fornalha.

Outro estrépido ribombou sonora-
mente na sinistra calada. O cabôclo
elhava com o coração aprimido.

Enxotou os cães para longe com
medo de que atraíssem o raio. Um
rumor de rufo chegava, já o horri-
zonte desaparecia, alguma coisa
avançava sombria.

As árvores estortegaram-se, uma
núvem de pó foi-lhe ao rosto cegan-
do-o; as janelas bateram com estron-
do, o sapê do teto levantou-se, tôda
a cabana rangeu, oscilou abalada.
Pingos enormes crepitaram na terra
e logo o aguaceiro desabou numa
descarga violenta, abafando tôda a
paisagem, cercando-o d'águas naque-
le tugúrio frágil que ameaçava ruir,
desfazer-se em frangalhos com o
vendaval impetuoso.

Recolheu-se e, de dentro, entre
alegre e medroso, tremendo ao fra-
gor das descargas elétricas, sorrindo
ao ouvir o rumor d'água, sentindo no
rosto o rocio da chuvarada, olhava
sem ver, os campos, compreendendo
porém que era a fortuna que vinha,
a sementeira celestial que se espa-
lhava pela esterilidade, para reben-
tar em haste, em fôlha, em flôr, em
fruto. E logo os córregos sumidos re-
começaram a rolar barrentos, a ser-
ra despejou todos os seus veios e a
terra ávida sorvia a grandes tragos
a água copiosa e bendita que, tôda
a terra, escurecida em lúgubre cre-
púsculo, caiu violenta e, durante a
noite, abrandando, manteve-se em
rega beneficiadora, fartando as ár-
vores, desalterando os campos e res-
suscitando os germens abafados sob
as areias tórridas.

Coelho Netto

Maio 1905

Contos e Pontos.

Teresa não recebeu bem a se-
gundo objeção. Reputou-a injus-
ta, com odor até de rabugice,
conforme enunciou encantadora-
mente.

Um hotel de luxo, no próprio
Rio, também esteve em exame,
sem obter aprovação comum. Nes-
te alvitre Teresa foi vencida com
o argumento de que era uma es-
colha extremamente vulgar, a es-
colha de todos os pequenos bur-
guêses, os quais acumulam eco-
nomias para êsse vaidoso regalo
que, aliás, fica quase sempre iso-
lado nas suas vidas. Mas que feli-
cidade gloriosa sômente recor-
dá-lo!

— Não, Teresa, podemos ser

mais originais, e eu quero dar a
você uma lua de mel única, di-
ferente, que só você possa ale-
gar...

A essa voz Teresa se entregou
dôcilmente ao que Camilo deci-
disse, e êle decidiu pela sua gran-
ja em Petrópolis. Decidiu bem, a
propriedade é bela e rica.

A casa, um "chalet" norman-
do, de janelas exíguas, num mar-
ron fechado, repartida em sotãos
limitados opressivamente pelo te-
lhado a pique, não seria alegre.
Em torno, porém, desdobra-se
um jardim de traçado francês,
oriundo de um arquiteto parisi-
ense, importado especialmente
para êsse fim, quando a proprie-
dade foi organizada, há 28 anos.

O pomar, a seguir, também é
belo e além disso valioso, pois
conta algumas espécies exóticas,
dispendiosamente transplantadas
de longes terras para cá.

As criações são muitas e va-
riadas. Teresa se interessaria na-
turalmente pelos cavalos para
passar e pelo esporte; gostaria
dos marrêcos imaculadamente
brancos a derivarem lentos e in-
certos, como impelidos pelo ven-
to, na superfície do lago feito
para êles e para as carpas; das
galinhas e dos perús tomaria co-
nhecimento à mesa; o canil, afas-
tado, intimidá-la-ia, porque só o
conheceria pelo ladrar exaltado
dos ocupantes; o gado, algumas
vacas leiteiras, ser-lhe-ia presen-
te pelos mugidos gementes dos
fins de tardes; os pombos de-
leitá-la-iam com o espetáculo da-
quelas felizes carícias ao sol.

Para completar, o rio Bonfim
cinge os terrenos da casa num
abraço rumoroso. O ano todo êle
desce apressado, contornando pe-
dras, esguinchando em grutas,
fervendo nos declives empedra-
dos ou espraçando-se em repouso
nos espaços remançosos. É ridí-
cula a piscina civilizada, fôssô
azul de águas prisioneiras, perto
dêle, a torrente rude mas sempre
renovada no volume, nas côres,
no ritmo.

CABO FRIO

Adquira no Jardim Caiçara, bem próximo ao centro
da cidade e quase à beira da Lagôa, para seu descanso de
fim de semana, terreno arborizado com coqueiros, pronto
para a construção de belos bangalôs.

Informações pelo telefone 22-0765 ou pessoalmente à
Rua México n.º 111 - 20.º andar - sala 2004 com o sr. Camilo.

OS CHATOS

Como tôda gente sabe, e se não sabe fique sabendo, a gente, nesta vida de jornal é assediada por um bando de chatos, de alto lá com êles!

São poetas, à cata de público que os ature; escritores, em busca de espaço, tipos e ilustrações que lhes re-produzam com destaque os **mamar-rachos** que perpetram.

É uma chusma de **literatos**, enfim, sedentos de popularidade e glórias, mesmo pagando...

Nós, porém, que não estamos para os aturar, não condescendemos nem por todo o dinheiro do Banco das Safadezas do Brasil.

Por via de regra essa gente não tem que fazer, e, com respeito ao valor do tempo perdido, não faz disso a menor idéia. Quando pegam um infeliz para vítima, recitam êsses chatos quartos e mais quartos de horas, com o maior caradurismo dêste mun-

do, cegos e surdos aos repetidos bo-cejos e outros sinais de impaciência, que a gente não tem remédio senão, de vez em quando, manifestar.

Foi por causa disso que o fundador de **Careta**, ao ver entrar na redação um dêsses chatos, do qual já



havia certa vez sofrido grande estopada, sem levantar os olhos do trabalho que fazia despachou-o dêste jeito:

— Como agora estou muito ocupa-

do, queira fazer-me o favor de rasgar você mesmo seu artigo e jogá-lo ali na cesta...

Bingo

A CONTA N.º 18

O que recebo em 28, em 30 leva sumiço: vai para a conta 18, em certo banco suíço...

Zé Povo

JÂNIO DISSE...

— Um pobre presidente de uma nação pobre — disse Jânio em tom irônico, — ficou estupefato ante a opulência e o luxo dos palácios de Brasília. O presidente a que me refiro foi Eisenhower.

REGISTRO

sombas que lá vão tocar os artistas contratados em bando para despertar com seus ritmos o sono dos batrácios?

Reproduz-se o crime: os gêneros alimentícios, mandados para o Ceará em socorro às vítimas de Orós estão sendo furtados por todos os piratas, inclusive por autoridades. O sub-prefeito de Aracati, ao que informam os jornais, está comendo tudo.

Depois, quando um barbado surge e encosta uns bandidos dêsses ao muro de fusilamento, todos se arrepiam como se arrepiou o candidato Lott ante os crimes de Fidel Castro.

Crimes? Justiça, e da bôa!

Carência de tudo: de luz, de esgotos de água. Moradas para liliputianos. Calor. Mosquitos como no Araguaia. Poeira vermelha como sangue. Vida caríssima. Monotonia dessa vida. Falta de diversões, de comunicações com o resto do país.

Tudo isso é Brasília! como se pode parodiar o samba enaltecendo do Brasil, de que Brasília é agora a capital.

Neno

NO CABELO
USE
Gúmes
SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO



JUVENTUDE TRANSVIADA

— Quando eu crescer, não vou usar "fraque", não!

FÔRÇA

Todo homem convencido da sua verdade (há a sua e a dos outros) tem tendência a impô-la. Pela propaganda, se possível e quando não tem outro meio. Se, porém, dispõe

de força, é pela força que a pretende fazer imperar. Para isso há sempre um aparelho coercitivo, de que o mais importante é a organização do Estado, com sua polícia, seu exército, sua guilhotina e seus carcereiros. A verdade tem sido sempre imposta pela força aos povos, a

verdade que pode não ser a verdadeira, mas apenas o fantasma do que é vero, razoável e humano.

Assim tem sido sempre através da História da Humanidade. Os governos, com toda a sua série de erros, incapacidades, injustiças e voracidades, impuseram sempre ao homem a sua verdade autocrática sempre, no fundo, e mascarada às vezes de democrática, democrática apenas na forma.

Daí a eterna e incurável servidão humana, a miséria dos povos que **ont au front la sueur de l'antique esclavage** e dizemos incurável porque à força dominante só poderão opôr as vítimas a palavra e a palavra é fraca para tão grande luta, digam o que disserem da sua potência os peetas.

Contra vim sine vi... Em português, contra a força não há resistência.

É exato que houve e há ainda revoluções sangrentas que vencem por uma força maior. Mas é que a revolução vitoriosa vai impôr também pela força a sua verdade e tudo continuará no mesmo para o pobre rebanho humano.

Mesmo quando uma revolução logra mudar um estado de coisas, como aconteceu com a Revolução Francesa, sempre aparece um Bonaparte para fazê-la dar cem passos atrás.

O homem impõe sua verdade pela força. Pela força das armas, pelo cárcere e pela fogueira. E se hoje não nos torram ou fuzilam nas repúblicas liberais, não é por falta de vontade. É só disporem de força bastante. Hitler, Mussolini, Franco, os ditadores sul-americanos e até Fidel Castro não fizeram cerimônia.

Fra Diávo!o

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECCÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELENCIA

A

Rádio Copacabana

— A EMISSORA DO OTIMISMO

ONDAS MÉDIAS — 680 KLCS —

ZYP-20

ONDAS CURTAS — 4.975 KLCS

ZYP-27

FAIXA 60 M. 3

APRESENTA:

INSPIRAÇÃO MATINAL

de segunda a sexta-feira

às 7,05 horas

com MILTON PINTO CORRÊA, oferta da

CASA PUBLICADORA BATISTA

e

IMPRENSA BÍBLICA BRASILEIRA

Rua Paulo Fernandes, 24, Praça da Bandeira — Rio

Careta

ENCONTRA-SE A VENDA
nas principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de
CR\$ 10,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Rua Teodora da Silva, 907 — Grajaú
Telefone 58-4848 — Rio de Janeiro

Distribuidora de Jornais e
Revistas Ltda.
Rua Professor Moeda, 50
MACEIO — Alagoas

Livraria Escolar Ltda.
Caixa Postal, 102
MANAUS — Amazonas

Distribuidora de Publicações
Souza S. A.
Rua Saldanha da Gama, 6
SALVADOR — Bahia

J. Alar de Albuquerque & Cia.
Praça do Ferreira, 621
FORTALEZA — Ceará

Alfredo Copolillo
Rua Jerônimo Monteiro, 361
VITÓRIA — Espírito Santo

Agrício Braga
Rua 6 Edif. Inbauma
GOIÂNIA — Goiás

Agrício Braga
Av. Central, 1480
Núcleo Bandeirantes
BRASÍLIA — Goiás

Ramos D'Almeida
Praça João Lisboa, 114
SÃO LUÍS — Maranhão

Hamílcar Coelho Costa
"A COLEGIAL"
Praça João Lisboa, 152
SÃO LUÍS — Maranhão

R. Carvalho & Cia.
Praça da República, 162
CUIABÁ — Mato Grosso

Sociedade Distribuidora de
Jornais e Revistas Ltda.
Av. Andradas, 280
PELO HORIZONTE — M. Gerais

Albano H. Martins
Rua Campos Sales, 85-89
BELEM — Pará

Distribuidora Visão
Rua General Osório, 441 - 1.º and.
JOÃO PESSOA — Paraíba

Distribuidora Visão
Rua Ouro Branco, 17
CAMPINA GRANDE — Paraíba

J. Ghignone & Cia Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423
CURITIBA — Paraná

Recife Distribuidora de Revistas Ltda.
Rua do Hospício, 340
RECIFE — Pernambuco

José Alves Martins
Rua Coelho Rodrigues, 1266-B
TEREZINA — Piauí

Luís Romão
Av. Tavares Lira, 48
NATAL — R. G. do Norte

Salvador La Porta
Rua 7 de Setembro, 723
PORTO ALEGRE — R. G. do Sul

Agência Distribuidora de Revistas
Hotel Royal — Cais Paulino Horn
FLORIANÓPOLIS — Sta. Catarina

Distribuidora de Jornais, Livros e
Revistas
"A INTELLECTUAL S. A."
Viaduto Sta. Efigênia, 281
SÃO PAULO — Capital

Livraria Regina Ltda.
Rua João Pessoa, 137
ARACAJU — Sergipe

Geracina F. Andrade
Praça da Bandeira, 9
RIO BRANCO — Acre

Odílio Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 51
PORTO VELHO — Rondônia

Publicidade em São Paulo:

J. M. Ferreira — Rua 7 de Abril, 422 - Conjunto 32
Telefone: 37-7396

TEMOS, EM TODAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS,
SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Careta

VIOLADA E ASSASSINADA

me vibrou uma cacetada na cabeça, que me fez perder os sentidos. Então o infame, depois de me ultrajar, apunhalou-me e mandou que me arrastassem e me atirassem à sarjeta em que me encontraram. Ai! Ai! Ai!

E a infeliz teve um desmaio.

O dr. Armando Falcão, chamado à toda pressa, examinou a infeliz e diagnosticou:

"É moléstia imaginária. Não há órgão nenhum afetado. O coração tem, na verdade, um orifício, orifíciozinho à toa, que não chega a 15 mms de largura, e que o atravessa de lado a lado; mas isso sutura-se e, com uns dias de repouso, o paciente estará boa! Receitou-lhe um laxante e foi-se embora.

Como a doente continuasse em estado comatoso, com febre alta e perdendo sangue, chamaram o dr. Carlos Lacerda que, após o exame que fez na paciente, tomou o chapéu e, sem dizer palavra nem diagnosticar, saiu abanando a cabeça.

Nossa redator, que o esperava à saída, acercou-se d'ele, ansioso:

— Qual a sua opinião, doutor?

— Nada posso dizer. Não posso trair o segredo profissional.

— Mas, doutor. A enferma é minha parenta muito próxima. Tenho, pois, direito a saber do seu estado.

— Se assim é, digo-lhe que o que o senhor tem a fazer é resignar-se com o pior. Sua parenta foi apunhalada no coração. É caso perdido!

Boy

★

Quebra-Cabeça

FALTAM AINDA 282 DIAS,

SE O "DIABO" DEIXAR ...

—
Você conhecerá

os grandes cartazes

do rádio de amanhã,

ouvindo

RÁDIO-OPORTUNIDADES-NENO

uma sensação de terça a

sábado, de 6 às 7 da

manhã, na

Rádio Mayrink Veiga

com a nova geração

de artistas,

apresentada pela

CASA NENO

— que serve bem ao grande e ao
pequeno!



CONTRA

TOSSE GRIPE
RESFRIADO

BRONQUITE
ASMÁTICA

IRRITAÇÕES DA
LARINGE



XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO

